

HOPE: ESPAÇO DE BEM-ESTAR MENTAL

Danielle Vitória Santos Araujo¹; Paula Valéria Coiado Chamma²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
daniellevsaraujo1@gmail.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade Generalizada, Saúde mental, Psicoterapia, Arquitetura

Introdução: Durante e após o período da pandemia da COVID – 19 a pauta de saúde mental ganhou mais atenção, pois o número de doenças da mente teve um alto crescimento. Os casos de transtornos de ansiedade, por exemplo, tiveram grande aumento nos últimos anos, a *World Health Organization* (2017) estimou que 264 milhões de pessoas no mundo possuíam algum transtorno de ansiedade no ano de 2015. Apesar de agora ter mais informações disponíveis sobre a saúde mental, “o medo, a incompreensão e os preconceitos são fatores que alimentam o estigma, contribuindo para a exclusão social e a discriminação enfrentadas por aqueles que lidam com condições de saúde mental” (Ministério da Saúde, 2024). A partir do tema exposto, foi realizado um projeto arquitetônico destinado ao bem-estar mental no trabalho final de graduação da FIB-Bauru.

Objetivos: Desenvolver um projeto de espaço de bem-estar mental, na cidade de Bauru-SP, para prevenção e tratamento complementar psicoterapêutico de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), direcionado ao público adulto.

Relevância do Estudo: Segundo o Ministério da Saúde (2024) “a garantia do direito constitucional à saúde inclui o cuidado à saúde mental. É um dever do Estado brasileiro que tem a responsabilidade em oferecer condições dignas de cuidado em saúde para toda população”. Sendo assim, torna-se necessário projetar ambientes adequados que ofereçam bem-estar aos indivíduos, e isso pode ser realizado através da utilização correta de materiais e recursos da arquitetura.

Materiais e métodos: Esta é uma pesquisa de natureza aplicada, que teve como objetivo metodológico o levantamento de dados, com posterior análise das informações, o que a caracteriza como descritiva-explicativa. Para isso, a pesquisa bibliográfica e levantamentos foi utilizada para acessar o conteúdo necessário para o tema através de artigos, livros e sites. A pesquisa de campo foi necessária para obter as informações essenciais para o projeto arquitetônico, por meio de medição do terreno, análise da topografia, fotografias e observação do contexto urbano. Para o desenvolvimento do projeto arquitetônico foram utilizados os softwares Autocad, SketchUp e Enscape.

Resultados e discussões: O conteúdo teórico do trabalho foi composto por 6 abordagens. Em “Psicoterapia”, Quayle (2010) diz que a psicoterapia é uma modalidade importante da psicologia e eficaz principalmente nas situações de sofrimento psíquico. Nas “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)”, o Ministério da Saúde (2024) relata a importância dessas práticas que são um complemento no tratamento, que buscam proporcionar prevenção, promoção e recuperação da saúde. No tópico “O medo e a ansiedade”, a APA (2014) classifica o medo como sendo uma resposta à uma ameaça verdadeira; já a ansiedade é a antecipação de uma possível ameaça. Em “Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)” há a definição do TAG, que ocorre tanto em crianças como em adultos, é caracterizado principalmente por “[...] ansiedade e preocupação persistentes e excessivas acerca de vários domínios, incluindo desempenho no trabalho e escolar, que o indivíduo encontra dificuldade em controlar” (APA, 2014, p. 190). Na “Arquitetura do bem-estar” é evidenciada a relação da arquitetura e ambiente construído com o bem-estar humano, que pode impactar “provocando diferentes emoções e sensações – as quais são uma resposta espontânea do nosso cérebro às informações contidas nos ambientes que nos cercam [...]” Harrouk (2021). Por fim,

em “Arquitetura Paisagística e bem-estar”, Lamberti *et al* (2022), demonstra que no paisagismo é possível fazer uso dos cinco sentidos (audição, tato, visão, paladar e olfato) e que o paisagista tem a missão além de projetar jardins, que é a de criar harmonia nos espaços.

Conclusão: Observou-se a importância da arquitetura e sua aplicação em projetos para os espaços de tratamento de transtornos de ansiedade, visto que os indivíduos passam a maior parte do tempo de suas vidas em ambientes construídos. Assim, foi desenvolvido o projeto arquitetônico de um espaço de bem-estar mental, com o intuito de promover um ambiente saudável para oportunizar prevenção e tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada.

Referências –

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HARROUK, C. Psicologia do espaço: as implicações da arquitetura no comportamento humano [Psychology of Space: How Interiors Impact our Behavior?]. **ArchDaily Brasil**, 29 maio 2021. (Trad. Libardoni, Vinicius). ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/936143/psicologia-do-espaco-as-implicacoes-da-arquitetura-no-comportamento-humano>. Acesso em: 3 abr. 2024.

LAMBERTI, P. et al. Percepções de paisagismo: uma análise de parte da população de Campo Grande, MS. **Interações (Campo Grande)**, v.23, n.4, p. 1203-1219, out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/3zsCQjRfMpPmZSpMvXhxhpg/#>. Acesso em: 05 ago. 2024

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas Integrativas e Complementares – PICS. **Gov.br**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Mental. **Gov.br**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 4 abr. 2024.

QUAYLE, Julieta. Reflexões sobre a formação do psicólogo em psicoterapia: estado da arte e desafios. **Psicol. Ensino & Form.**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 99-110, abr. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 abr. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Depression and other common mental disorders: Global health estimates**. Geneva: World Health Organization; 2017. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 maio 2024.

HOSTEL AUTOSSUFICIENTE: UM REFÚGIO NA NATUREZA

Maria Eduarda Martins de Souza Barbosa¹; Juliana Cavalini Lendimuth²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
eduardamsbarbosa@hotmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
juli.cavalini@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: hostel, arquitetura autossuficiente, arquitetura em meio à natureza

Introdução: O conceito de hospitalidade permeia ao longo da história, tendo seu significado genuíno expressado no ato de receber, acolher estranhos e/ou prestar serviços a alguém sem qualquer expectativa de uma recompensa (Gotman e Montandon, 2011 apud Bahls, 2018). Enquanto o hotel é a forma mais tradicionalmente conhecida da materialização da hospitalidade, o hostel vem de um segmento mais recente que se desprende do formalismo dos hotéis com características singulares que o aproxima do conceito puro de hospitalidade (Bahls, 2018). A conexão do ser humano com a natureza atravessa o campo da fé e alcança a ciência, onde os físicos também respondem a essa interligação com ciência. Ao tentar isolar algo vê-se que este está ligado ao resto do universo (Muir, 1911, apud Gleiser, 2016), concluindo, portanto, que a aparente complexidade da natureza é, na realidade, a manifestação de uma unidade profunda de tudo o que existe (Gleiser, 2014). Atualmente as cidades são responsáveis pela produção de 75% dos gases de efeito estufa sendo as edificações responsáveis por 40% dessa geração. Estima-se que, nesse ritmo, até 2050 seria preciso 3 planetas Terra para oferecer os recursos necessários e absorver todo resíduo emitido (Heywood, 2017). Sendo assim projetar o ambiente construído para que funcione dentro dos recursos do planeta, e com o mínimo de interferência ecológica possível é uma obrigação dos arquitetos e urbanistas e demais profissionais envolvidos na produção do espaço, sendo a eficiência dos edifícios autossuficientes umas das formas de alcançar tal feito. Em termos gerais, neste projeto, para alcançar a autossuficiência na construção, foi realizado o uso do projeto integrado com ênfase nos recursos de água e energia, acrescentando ainda a questão alimentar voltada à agricultura de subsistência.

Objetivos: Projetar um hostel propondo um espaço aconchegante, familiar e que promova o contato com a natureza, construído com base nos princípios da sustentabilidade e autossuficiência.

Relevância do Estudo: Com o ritmo de vida constantemente acelerado e o isolamento forçado causado pela pandemia Covid-19, o impacto gerado nos hábitos de vida levou ao aumento pelo interesse em ambientes ao ar livre e contato com a natureza. Segundo pesquisas realizadas após a pandemia, 81% dos entrevistados afirmam estar mais felizes e alegres quando presentes na natureza e aponta ainda que 33% relataram preferência por locais com espaços verdes em suas viagens (People and Nature Survey, 2022, apud Sebrae, 2022). Nesse âmbito, a proposta do projeto de ser um espaço que cumpre esses requisitos contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, aliado ainda à sustentabilidade da construção que corrobora à diminuição no impacto do aquecimento global.

Materiais e métodos: Para o desenvolvimento do artigo e do projeto, os dados foram obtidos através de: Pesquisa exploratória em campo; revisão bibliográfica sobre o tema do projeto para construção do corpo teórico; criação de repertório com base em análise de projetos com a mesma temática; criação de croquis e prática projetual no Revit e Enscape.

Resultados e discussões: A fundamentação teórica teve como base as temáticas de: 1 – Sustentabilidade – a importância da construção sustentável, onde Heywood (2017), Keeler e Vaidya (2018) se destacaram como autores; 2 – Recursos energéticos e hídricos – a importância do cuidado com a água desde a fonte até o reaproveitamento, e, a redução dos gastos energéticos da edificação, o qual novamente Keeler e Vaidya (2018) se destacaram como autores; 3 – Alimentação: a

aproximação do consumidor com o alimento em sua forma natural e o aproveitamento de seus benefícios para a saúde, tendo Savioli (2015) como principal bibliografia; 5 – Natureza: foi abordado a conexão entre o humano e a natureza, e quanto tal fato é benéfico para o bem estar humano, principalmente mental, com autor de destaque Gleiser (2014, 2016); 6 – Hostel: a forma de hospedagem que se desprende do tradicionalismo dos hotéis e se aproxima da familiaridade de uma casa, o qual o autor Bahls (2018) se destacou. Com isso, o desenvolvimento projetual resultou num hostel autossuficiente, com um programa de necessidade que aproveitou os elementos existentes no local e criou novas experiências com a construção de espaços aconchegantes e familiares sempre em contato com a natureza. A implantação foi pensada para proporcionar espaços de lazer, relaxamento e atividades ao ar livre, com pomar, horta, lareira fogo de chão, caramanchão, piscina, deck, lago, rancho, e a casa principal. A proposta do Hostel é oferecer acomodação para 21 pessoas, promover interação social entre os hóspedes, sem abrir mão da privacidade, criando espaços internos que sejam possíveis apreciar também a paisagem do entorno, remetendo a tradição cultural das casas de campo tradicionais. Além disso, o projeto contou com a recuperação das margens do ribeirão que passa pelo terreno.

Conclusão: Com a finalização do projeto conclui-se que as aspirações iniciais para a escolha do tema foram alcançadas, tendo por resultado o projeto de um Hostel Autossuficiente localizado na zona rural de Caporanga/SP, promovendo o contato dos hóspedes com a natureza, e, com geração própria de energia, hídrica e produção parcial de alimentos.

Referências

BAHLS, Álvaro Augusto Dealcides Silveira Moutinho. **Hostel**: uma proposta conceitual. 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2018.

GLEISER, Marcelo. **A simples beleza do inesperado**: um filósofo natural em busca de trutas e do sentido da vida. Rio de Janeiro. 1ª Edição. Record, 2016. 196 p.

GLEISER, Marcelo. **Criação Imperfeita**: Cosmo, Vida e o Código Oculto da Natureza. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2014. 368 p.

HEYWOOD, Huw. **101 Regras Básicas para Edifícios e Cidades Sustentáveis**. 1ª edição. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. 271 p.

KEELER, Marian; VAIDYA, Prasad. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Tradução Alexandre Salvaterra. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2018.

SAVIOLI, Gisela. **Tudo posso, mas nem tudo me convém**. 21ª edição. São Paulo: Loyola, 2015. 151 p.

SEBRAE. Turismo ecológico: um novo perfil do viajante no pós-pandemia. 2022. Disponível em: [efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-16687219221777.pdf](https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-16687219221777.pdf). Acesso em 12 abr. 2024.

DECATHLON ECO

Beatriz Lima da Silva¹; Antonio Edevaldo Pampana²

¹Beatriz Lima da Silva do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
beatrizlimasilva795@gmail.com

²Antonio Edevaldo Pampana do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
antonio.pampana@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Sustentabilidade, Arquitetura biofílica, loja esportiva

Introdução: O projeto busca desenvolver uma loja da Decathlon unindo a arquitetura biofílica como soluções sustentáveis, contribuindo com a economia da região central da cidade e trazendo oferta e opções para a população e comércio de Bauru e região. O projeto da Decathlon se inspira no formato da “caixa azul”, porém, algumas alterações e evoluções foram introduzidas para melhoria da marca. Um pátio natural e materiais sustentáveis, oferecendo espaços multissensoriais, os sons da natureza ao longo da caminhada e interação da comunidade, oferecendo educação e valorização do meio ambiente. A marca Decathlon oferece a função “natureza”, criando espaços para experimentação de equipamentos esportivos seja aquática, trilha, corrida entre outros. O pátio e o terraço biofílico proporcionam estilo de vida mais equilibrado e sustentável, pensando no desperdício e impacto ambiental que pode ocasionar negativamente no ambiente e na sociedade. O prédio da loja Decathlon, fornece equipamentos e acessórios setorizados, cada esporte em um lugar, provadores individuais e dois provadores maiores para o consumidor que gosta de levar mais pessoas como ajuda na hora da compra. Vestiário para os funcionários, área de descanso e banheiros separado dos consumidores. "Os projetos biofílicos também nos acompanham. Buscamos levar a natureza para dentro dos espaços além de estarmos sempre atentos às inovações do mercado, procurando levar para dentro de cada lar materiais únicos, com acabamentos, texturas e formas naturais que estimulem o bem-estar de nossos clientes, levando o design biofílico de uma forma ímpar e sensível, indo além do uso do paisagismo e despertando sensações prazerosas" (Viveza, 2022).

Objetivo: O projeto visa desenvolver um projeto de uma loja Decathlon para o benefício da população Bauruense para estímulo da prática do esporte, através de soluções sustentáveis.

Relevância do Estudo: A região central de Bauru passa por um processo de abandono, novos polos comerciais são criados na cidade principalmente orientados para a zona sul. O centro de Bauru precisa de instalações de novas lojas significativas na região podendo contribuir para uma melhoria no entorno, além de estabelecer melhor conexão com os bairros e facilitar o acesso à loja. Além disso, o projeto pode se tornar um ponto de qualificação no centro, aperfeiçoando o conforto e funcionalidade, infraestrutura e aspectos sustentáveis para o meio ambiente e comunidade local. Mais do que uma grande varejista, a Decathlon quer se posicionar como uma marca mult especialista de esportes. Presente em mais de 60 países, a empresa francesa lança oficialmente, em 2024, a sua nova estratégia global; no Brasil, possui 53 lojas (Pio, 2024). Essa estratégia aborda um novo propósito *“Move people through the wonders of sport”* (Mover as pessoas através das maravilhas do esporte). Uma nova identidade visual e estrutura, a cor azul também será alterada e um novo logo – *“the Orbit”* (órbita) “para expressar a ideia de movimento circular, um dos pilares do modelo de negócio sustentável da empresa.” O pilar conta com três fundamentos sendo eles: experiência do cliente, desenvolvimento sustentável e modernização geral da empresa. A mudança da varejista estará no projeto, com a cor nova, o logo *“órbit”* e o desenvolvimento sustentável. De acordo com o Diário de Pernambuco (2022) com mais de 1500 lojas pelo mundo, Decathlon é considerada a maior loja de artigos esportivos do mundo e se destaca dentre as demais lojas de varejos como a Centauro, Bayard, Netshoes, Nike entre outras. O público da Decathlon não está fixo apenas em um nicho, afinal a loja é conhecida por proporcionar uma variedade de escolhas em diversos esportes. Dado as informações, o mercado de esportes no Brasil, antes da pandemia, correspondia a 2% do PIB nacional. De acordo com dados fornecidos pelo site Statista, até o ano de 2025 a porcentagem de crescimento será em

torno de 5% ao ano (SC, 2021). A moda fitness representa hoje em torno de 20% do setor de vestuário no Brasil, com valor total estimado em R\$ 141,7 bilhões no ano de 2021, segundo a Associação Brasileira de Indústria Têxtil e de Confecção (Abit). Esse é um mercado promissor e com rápido crescimento, tanto que tem sido um dos focos de investimento do Grupo Soma, dono de marcas como Farm e Animale, e de outros grandes varejistas (SC, 2021).

Materiais e métodos: Os métodos aplicados para o desenvolvimento desta pesquisa foram: coleta de informações sobre a arquitetura biofílica e sustentabilidade e os benefícios que ela traz; pesquisas bibliográficas em sites; pesquisa documental para conferir a legislação sobre o uso e ocupação do solo, estudo de casos correlatos. Visita in loco, modelagem de maquete física para avaliação da topografia e volumetria do projeto. Foi enviado ao público um questionário qualitativo para coleta de dados. Tanto na primeira como na segunda etapa no desenvolvimento do projeto foram utilizados os seguintes softwares: AutoCad no desenvolvimento de plantas e Sketshup para renderização, Word e Canva para o desenvolvimento do artigo e apresentação do seminário para a banca.

Resultados e discussões: Kellert e Calabrese (2022, p. 7), entendem que “O design biofílico incentiva uma ligação emocional às configurações e lugares específicos, o design biofílico promove interações positivas entre as pessoas e a natureza que incentivam um senso ampliado de responsabilidade e gestão para as comunidades humanas e naturais.” A partir dessa compreensão o projeto do terraço biofílico foi projetado com vegetação e árvores integradas tanto no jardim, quanto no deck junto as mesas os usuários permanecerem e experimentarem o espaço do roof top. O design foi inspirado no jardim do Burle Marx. Na fachada foi usado o aço corten sustentável e fácil de adaptação como brises. Biofilia é o nome dado ao amor dos homens pela natureza, com base na interdependência intrínseca entre os seres humanos e os outros sistemas vivos. Cada vez mais se considera que a falta de conexão com a natureza provoca inúmeros problemas psicológicos, como o aumento do stress, o déficit de atenção e a hiperatividade (Santos, 2017).

Conclusão: O projeto desenvolvido para a loja da Decathlon buscou atender às necessidades dos usuários de vários esportes além de contribuir com a requalificação da região central da cidade de Bauru.

Referências:

KELLERT, R. Stephen, CALABRESE, F. Elizabeth. **A Prática do Design Biofílico**. 2015.

PIO, Juliana. **Decathlon quer ir além do varejo e anuncia nova estratégia global**. Rev. Exame, mar. 2024. Disponível em: <https://exame.com/marketing/exclusivo-decathlon-anuncia-nova-estrategia-como-marca-global-de-esportes/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

KELLERT, R. Stephen, CALABRESE, F. Elizabeth. **A Prática do Design Biofílico**. 2015.

SC, Negocios. **O mercado esportivo no Brasil ainda pode crescer mais**. 22 jun 2021. Disponível em: <https://www.negociossc.com.br/blog/o-mercado-esportivo-no-brasil-ainda-pode-crescer-mais/#:~:text=O%20mercado%20de%20esportes%20no,5%25%20ao%20ano%20at%C3%A9%2025>. Acesso em 30 abr. 2024.

VIVEZA. **Biofilia incorporada à arquitetura promove bem-estar**. G1, 15 out 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/especial-publicitario/viveza/viveza-sua-casa-e-voce/noticia/2022/10/15/biofilia-incorporada-a-arquitetura-promove-bem-estar.ghtml>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SANTOS, Vanessa Isabel Manzarra. **Desenho para um planeta vivo: biofilia uma solução para o urbanismo e arquitetura sustentáveis**. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade Lusitana de Lisboa, Lisboa, 2017.

CAFETERIA ESCOLA: EXPLORANDO AS TRADIÇÕES DO CAFÉ

Jéssica Nayara Raimundo de Souza¹; Me. Antonio Edevaldo Pampana²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
jessica.souza@alunos.fibbauru.br

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
pampanna.arquitetura@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: café, história, cafeteria, escola.

Introdução: A proposta deste trabalho é a criação de uma cafeteria escola na cidade de Bauru/SP, tendo como base a transformação das cafeterias em espaços culturais e sociais, o impacto cultural e econômico e a importância da formação especializada para o setor do café, sendo que a última contagem de registros foi a presença de 86 cafeterias na cidade (Solutudo, 2020). Essa iniciativa visa não apenas atender à crescente demanda por cafés especiais, mas também formar profissionais qualificados, contribuindo para o aumento do padrão de qualidade no mercado local. A cafeteria escola pretende se alinhar à tendência de valorização da experiência do consumidor, oferecendo um ambiente de aprendizado prático e de alta qualidade, essencial para o sucesso dos estabelecimentos no mercado de cafés.

Objetivos: Destacar a importância crescente das cafeterias como espaços culturais e econômicos, refletindo a diversidade cultural e proporcionando experiências únicas aos seus frequentadores.

Relevância do Estudo: O trabalho é relevante porque mostra como as cafeterias evoluíram para espaços culturais que influenciam a vida e a economia local. O tema merecia ser estudado porque o café é uma parte essencial da cultura e da economia local, desempenhando um papel vital na socialização e no comércio da região. Com o Brasil sendo um dos maiores produtores de café com 66,4 milhões de sacas seguido por outros países como Vietnã 27,5 milhões, Colômbia 11,5 milhões e Etiópia 8,3 milhões (Franco, 2024), é importante entender como a cultura do café impacta a sociedade, a economia e as tendências de consumo locais. Além disso, estudar as cafeterias como espaços culturais ajuda a compreender melhor como esses estabelecimentos podem influenciar positivamente as comunidades locais. O projeto da cafeteria escola em Bauru terá um impacto significativo na cidade ao proporcionar um espaço de aprendizagem e excelência no preparo de cafés. Ao formar baristas e outros profissionais capacitados, o projeto elevará o padrão de qualidade do mercado de cafés local, atendendo à crescente demanda por experiências de consumo diferenciadas. Além disso, ao promover a especialização e o contínuo desenvolvimento profissional, a cafeteria escola contribuirá para a valorização da cultura do café, fortalecendo a economia local e melhorando a qualidade de vida dos habitantes de Bauru, oferecendo a eles acesso a produtos de alta qualidade e serviços de excelência.

Materiais e métodos: A pesquisa incluiu uma revisão da literatura sobre a cultura do café, o impacto econômico da produção de café e o papel das cafeterias como espaços culturais. Foi feito um levantamento de campo em Bauru/SP para coletar dados sobre o número e o perfil dos estabelecimentos de café na cidade. Para compreender a proposta e desenvolver o projeto foram utilizados bibliografias, material fotográfico, análise de projetos com programas de necessidades semelhantes, periódicos relacionados ao tema, referências de detalhamentos construtivos, modelagem por computador, diagramas e textos explicativos. Os softwares de arquitetura utilizados incluíram AutoCAD, Archicad, Enscape e Photoshop.

Resultados e discussões: A pesquisa teórica revelou que as cafeterias desempenham um papel central na cultura contemporânea, funcionando como espaços de socialização, criatividade e relaxamento. Autores como Banks, McFadden e Atkinson (2000) destacam que o café transcendeu sua função original de bebida estimulante para se tornar um elemento vital na vida cotidiana e na economia. Esses autores também enfatizam a capacidade das cafeterias de refletir e influenciar as

preferências culturais locais e globais, um aspecto fundamental que sustentou a proposta de criar uma cafeteria escola em Bauru. Com relação ao impacto econômico, autores como Martins (2015), Franco (2024) e Silva, Alves (2013) elucidam a importância do café como um produto agrícola essencial no comércio internacional, onde o Brasil se destaca como o maior produtor mundial. O estudo desses dados reforçou a relevância do café não apenas como um bem de consumo, mas também como um pilar econômico que gera empregos e sustenta comunidades inteiras, desde pequenos agricultores até grandes indústrias. A pesquisa de campo revelou que Bauru/SP tem vivido um aumento significativo na demanda por cafés especiais, evidenciado pelo crescimento expressivo no número de estabelecimentos dedicados ao café na cidade, que atualmente totalizam 86 (Solutudo, 2020). Este dado foi fundamental para justificar a criação de uma cafeteria escola, pois indicou uma clara oportunidade de mercado e a necessidade urgente de profissionais mais bem qualificados para atender à crescente demanda. Embora o número de cafeterias na cidade tenha aumentado, a análise revelou que muitas ainda carecem de profissionais com formação especializada em técnicas de preparo de café, torrefação e atendimento ao cliente. Essa carência destaca a necessidade de uma estrutura educacional que ofereça uma formação técnica adequada para baristas e outros profissionais do setor, o que é exatamente o que a proposta da cafeteria escola pretende fornecer. Além disso, a valorização global das experiências de consumo também se reflete em Bauru. Os consumidores estão cada vez mais atentos à qualidade do café, ao ambiente das cafeterias e ao atendimento recebido. A proposta do projeto de criar uma cafeteria escola, que oferece tanto uma formação técnica quanto uma experiência cultural e sensorial, está alinhada com essas tendências. Dessa forma, o projeto visa não apenas atender à demanda local por profissionais qualificados, mas também elevar o padrão de qualidade no mercado de cafés da cidade, proporcionando uma experiência enriquecedora para os consumidores e contribuindo para o desenvolvimento da cultura do café em Bauru.

Conclusão: A pesquisa confirmou que as justificativas e aspirações iniciais para o tema foi atendida. A ideia de explorar o papel cultural e econômico das cafeterias em Bauru/SP foi executada validando a criação de uma cafeteria escola como resposta estratégica às necessidades do mercado de cafés da cidade. O projeto, alinhado às expectativas dos consumidores que valorizam qualidade, ambiente e atendimento, manteve-se consistente desde a concepção até a execução final. Com ajustes pontuais, a cafeteria escola se destaca como um ponto de referência cultural e educacional, elevando o padrão de qualidade do mercado local.

Referências – BANKS, Mary; MCFADDEN, Christine; ATKINSON, Catherine. Manual enciclopédico do café. Tradução: Dolores Ferreira. Lisboa: Editorial Estampa, Lda., 2000. Título original: The World Encyclopedia of Coffe.

FRANCO, LUCIANA. Globo rural. São Paulo: Globo rural, 2024. Disponível em: <https://globorural.globo.com/agricultura/cafe/noticia/2024/02/conheca-os-maiores-produtores-de-cafe-do-mundo.ghtml>. Acesso em: 19 mai. 2024.

MARTINS, Ana Luiza. História do café. Editora contexto, 2015.

SILVA, Fábio Moreira da; ALVES, Marcelo de Carvalho. Cafeicultura de precisão. São Paulo: UFLA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, 2013.

SOLUTUDO POR MAIS SOLUÇÕES LOCAIS. Solutudo. Bauru: Solutudo, 2020. Disponível em: <https://conteudo.solutudo.com.br/bauru/herois-locais-bauru/conheca-historia-da-ferrovia-de-bauru/>. Acesso em: 19 mai. 2024.

DECATHLON ECO

Beatriz Lima da Silva¹; Antonio Edevaldo Pampana²

¹Beatriz Lima da Silva do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
beatrizlimasilva795@gmail.com

²Antônio Edevaldo Pampana do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
antonio.pampana@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Sustentabilidade, Arquitetura biofílica, loja esportiva

Introdução: O projeto busca desenvolver uma loja da Decathlon unindo a arquitetura biofílica como soluções sustentáveis, contribuindo com a economia da região central da cidade e trazendo oferta e opções para a população e comércio de Bauru e região. O projeto da Decathlon se inspira no formato da “caixa azul”, porém, algumas alterações e evoluções foram introduzidas para melhoria da marca. Um pátio natural e materiais sustentáveis, oferecendo espaços multissensoriais, os sons da natureza ao longo da caminhada e interação da comunidade, oferecendo educação e valorização do meio ambiente. A marca Decathlon oferece a função “natureza”, criando espaços para experimentação de equipamentos esportivos seja aquática, trilha, corrida entre outros. O pátio e o terraço biofílico proporcionam estilo de vida mais equilibrado e sustentável, pensando no desperdício e impacto ambiental que pode ocasionar negativamente no ambiente e na sociedade. O prédio da loja Decathlon, fornece equipamentos e acessórios setorizados, cada esporte em um lugar, provadores individuais e dois provadores maiores para o consumidor que gosta de levar mais pessoas como ajuda na hora da compra. Vestiário para os funcionários, área de descanso e banheiros separado dos consumidores. "Os projetos biofílicos também nos acompanham. Buscamos levar a natureza para dentro dos espaços além de estarmos sempre antenados às inovações do mercado, procurando levar para dentro de cada lar materiais únicos, com acabamentos, texturas e formas naturais que estimulem o bem-estar de nossos clientes, levando o design biofílico de uma forma ímpar e sensível, indo além do uso do paisagismo e despertando sensações prazerosas" (Viveza, 2022).

Objetivo: O projeto visa desenvolver um projeto de uma loja Decathlon para o benefício da população Bauruense para estímulo da prática do esporte, através de soluções sustentáveis.

Relevância do Estudo: A região central de Bauru passa por um processo de abandono, novos polos comerciais são criados na cidade principalmente orientados para a zona sul. O centro de Bauru precisa de instalações de novas lojas significativas na região podendo contribuir para uma melhoria no entorno, além de estabelecer melhor conexão com os bairros e facilitar o acesso à loja. Além disso, o projeto pode se tornar um ponto de qualificação no centro, aperfeiçoando o conforto e funcionalidade, infraestrutura e aspectos sustentáveis para o meio ambiente e comunidade local. Mais do que uma grande varejista, a Decathlon quer se posicionar como uma marca mult especialista de esportes. Presente em mais de 60 países, a empresa francesa lança oficialmente, em 2024, a sua nova estratégia global; no Brasil, possui 53 lojas (Pio, 2024). Essa estratégia aborda um novo propósito *“Move people through the wonders of sport”* (Mover as pessoas através das maravilhas do esporte). Uma nova identidade visual e estrutura, a cor azul também será alterada e um novo logo – *“the Orbit”* (órbita) “para expressar a ideia de movimento circular, um dos pilares do modelo de negócio sustentável da empresa.” O pilar conta com três fundamentos sendo eles: experiência do cliente, desenvolvimento sustentável e modernização geral da empresa. A mudança da varejista estará no projeto, com a cor nova, o logo *“órbít”* e o desenvolvimento sustentável. De acordo com o Diário de Pernambuco (2022) com mais de 1500 lojas pelo mundo, Decathlon é considerada a maior loja de artigos esportivos do mundo e se destaca dentre as demais lojas de varejos como a Centauro, Bayard, Netshoes, Nike entre outras. O público da Decathlon não está fixo apenas em um nicho, afinal a loja é conhecida por proporcionar uma variedade de escolhas em diversos esportes. Dado as informações, o mercado de esportes no Brasil, antes da pandemia, correspondia a 2% do PIB nacional. De acordo com dados fornecidos pelo site Statista, até o ano de 2025 a porcentagem de crescimento será em

torno de 5% ao ano (SC, 2021). A moda fitness representa hoje em torno de 20% do setor de vestuário no Brasil, com valor total estimado em R\$ 141,7 bilhões no ano de 2021, segundo a Associação Brasileira de Indústria Têxtil e de Confecção (Abit). Esse é um mercado promissor e com rápido crescimento, tanto que tem sido um dos focos de investimento do Grupo Soma, dono de marcas como Farm e Animale, e de outros grandes varejistas (SC, 2021).

Materiais e métodos: Os métodos aplicados para o desenvolvimento desta pesquisa foram: coleta de informações sobre a arquitetura biofílica e sustentabilidade e os benefícios que ela traz; pesquisas bibliográficas em sites; pesquisa documental para conferir a legislação sobre o uso e ocupação do solo, estudo de casos correlatos. Visita in loco, modelagem de maquete física para avaliação da topografia e volumetria do projeto. Foi enviado ao público um questionário qualitativo para coleta de dados. Tanto na primeira como na segunda etapa no desenvolvimento do projeto foram utilizados os seguintes softwares: AutoCad no desenvolvimento de plantas e Sketshup para renderização, Word e Canva para o desenvolvimento do artigo e apresentação do seminário para a banca.

Resultados e discussões: Kellert e Calabrese (2022, p. 7), entendem que “O design biofílico incentiva uma ligação emocional às configurações e lugares específicos, o design biofílico promove interações positivas entre as pessoas e a natureza que incentivam um senso ampliado de responsabilidade e gestão para as comunidades humanas e naturais.” A partir dessa compreensão o projeto do terraço biofílico foi projetado com vegetação e árvores integradas tanto no jardim, quanto no deck junto as mesas os usuários permanecerem e experimentarem o espaço do roof top. O design foi inspirado no jardim do Burle Marx. Na fachada foi usado o aço corten sustentável e fácil de adaptação como brises. Biofilia é o nome dado ao amor dos homens pela natureza, com base na interdependência intrínseca entre os seres humanos e os outros sistemas vivos. Cada vez mais se considera que a falta de conexão com a natureza provoca inúmeros problemas psicológicos, como o aumento do stress, o déficit de atenção e a hiperatividade (Santos, 2017).

Conclusão: O projeto desenvolvido para a loja da Decathlon buscou atender às necessidades dos usuários de vários esportes além de contribuir com a requalificação da região central da cidade de Bauru.

Referências:

KELLERT, R. Stephen, CALABRESE, F. Elizabeth. **A Prática do Design Biofílico**. 2015.

PIO, Juliana. **Decathlon quer ir além do varejo e anuncia nova estratégia global**. Rev. Exame, mar. 2024. Disponível em: <https://exame.com/marketing/exclusivo-decathlon-anuncia-nova-estrategia-como-marca-global-de-esportes/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

KELLERT, R. Stephen, CALABRESE, F. Elizabeth. **A Prática do Design Biofílico**. 2015.

SC, Negócios. **O mercado esportivo no Brasil ainda pode crescer mais**. 22 jun 2021. Disponível em: <https://www.negociossc.com.br/blog/o-mercado-esportivo-no-brasil-ainda-pode-crescer-mais/#:~:text=O%20mercado%20de%20esportes%20no,5%25%20ao%20ano%20at%C3%A9%202025>. Acesso em 30 abr. 2024.

SANTOS, Vanessa Isabel Manzarra. **Desenho para um planeta vivo: biofilia uma solução para o urbanismo e arquitetura sustentáveis**. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade Lusitana de Lisboa, Lisboa, 2017.

VIVEZA. **Biofilia incorporada à arquitetura promove bem-estar**. G1, 15 out 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/especial-publicitario/viveza/viveza-sua-casa-e-voce/noticia/2022/10/15/biofilia-incorporada-a-arquitetura-promove-bem-estar.ghtml>. Acesso em: 29 abr. 2024.

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA POLIGONAL – PIRATININGA/SP

Arthur Sancioso Silvério¹; Juliana Cavallini Lendimuth²

¹Aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arthur.sancioso@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
juli.cavallini@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Praça pública, hospitalidade, lugar.

Introdução: Este artigo é produto do trabalho final de graduação do curso de arquitetura e urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru (FIB), cujo o tema aborda os espaços públicos, especificamente as praças, que são os principais espaços públicos abertos e de promoção da cidadania no meio urbano, são locais de encontro, atividades sociais e práticas esportivas. Para Segawa (1996), a praça como espaço público é, desde a sua origem, um legado urbano marcado pela convivência humana. A praça é um importante conjunto histórico e cultural do urbanismo que manifesta-se no desenvolvimento de diversas cidades, é um espaço ancestral que aparece desde o início do conceito ocidental de desenvolvimento urbano. Ao analisar a relação entre indivíduo e o ambiente construído, é necessário compreender o conceito de lugar e espaço. Segundo Ferreira (1999), o espaço deve ser entendido como a distância entre dois pontos, ou a área ou volume entre certos limites e, o termo lugar pode ser compreendido como “espaço ocupado”, ou seja, ao nos aproximarmos do lugar, trazemos o elemento humano em questão. Um lugar é, portanto, um fenômeno qualitativo “total”, que não podemos reduzir a nenhuma de suas propriedades, como relações espaciais, sem perder sua natureza concreta de vista” (NOBERG-SCHULZ, 1980, p.8). Com isso compreendemos que existe uma conexão emocional entre o homem e o lugar, assim a emoção é o resultado de uma experiência vivida no ambiente, despertando sensações através dos elementos presentes na concepção estrutural das praças. Para Zumthor (2009) a qualidade do lugar significa ser tocado por uma obra de arte, e o que garante que a obra vai emocionar os indivíduos são as chamadas atmosferas, atmosferas do lugar que são aspiradas desde o projeto.

Objetivos: O objetivo geral do trabalho é desenvolver um espaço público destinado ao lazer revitalizando a praça, localizada na cidade de Piratininga – SP. Foi pensado que através da revitalização da praça o projeto proporcionasse conforto e aumentasse a ligação entre o homem e a natureza, que durante a pandemia da COVID-19, assistiu-se a uma valorização e aumento da procura de bons espaços públicos que pudessem proporcionar condições satisfatórias de utilização e integração entre pessoas.

Relevância do Estudo: Segundo o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA, 2020) do total de 1.956 pessoas de todos os estados do Brasil, 86% afirmaram, na época da pandemia, sentir falta de estar em áreas verdes, sendo assim o projeto de estudo tem como maior relevância oferecer lugares que tenham sentido, onde se possa receber e acolher sem perguntar a quem. Em conformidade com Fuão (2014) a palavra hospitalidade está ligada à antiga hospitália romana, que era o espaço onde cuidavam e tratavam as pessoas. Segundo Solis (2009) a hospitalidade deve ser pensada como aspectos necessários para habitar a cidade. Essa compreensão do habitar não pode se limitar ao olhar do arquiteto, mas deve ser resultado da experiência entre as pessoas. Esses leem, olham e se movem no espaço de maneiras diferentes. Conceituar o espaço a partir de uma abordagem humana, a partir da experiência de quem o habita, é essencial para a arquitetura hospitaleira. O extremo oposto seria uma abordagem em que a imagem se sobrepõe à experiência humana.

Materiais e métodos: Para realizar este trabalho, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e de campo. A pesquisa bibliográfica embasou o artigo com artigos científicos, revistas, livros e trabalhos

acadêmicos. A pesquisa de campo incluiu visita ao local do projeto, analisando a área, moradias e situação financeira do bairro. Ferramentas como Autocad, Sketchup, Enscape e Vray foram usadas para a criação de mapas e imagens 3D. Imagens do Google Earth complementaram os dados.

Resultados e discussões: O projeto está localizado na cidade de Piratininga, interior do estado de São Paulo, a cerca de 17km de Bauru. A cidade tem passado por um processo de desenvolvimento e crescimento urbano, com investimentos no setor turístico em 2018, a cidade ter conquistado a classificação de MIT – Município de interesse turístico. A escolha do terreno se deu pelo fato de, atualmente, existir nesta praça a pista de skate da cidade, onde ocorrem campeonatos e eventos, sendo um local que já possui um atrativo, mas sem infraestrutura adequada para proporcionar qualidade aos usuários. O conceito do projeto foi embasado no estudo do Retângulo de Ouro, que vem sendo um dos pilares estéticos no desenvolvimento arquitetônico, como partido, desconstrói-se o retângulo criando formas geométricas que são desenhadas com pisos deferentes na topografia. Foram utilizadas as cores primárias para remeter à infância, projetados diferentes espaços para atrair faixas etárias variadas para habitar a praça e proposta de uma cafeteria para atrair diferentes públicos e funções para o lugar.

Conclusão: A importância deste projeto está vinculada à hospitalidade dos ambientes construídos, assim promovendo conforto, áreas de circulação e lazer dignas para as pessoas, dando oportunidades para os moradores através do projeto público entender que a praça é mais do que apenas uma área verde da cidade, a praça é onde podemos exercer o nosso extinto mais primitivo, a socialização. O projeto desenvolvido atendeu o programa de ideias iniciais, tendo em vista colocar em práticas o conceito e os estudos bibliográficos.

Referências

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Século XXI:** o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FUÃO, Fernando Freitas. **As formas do acolhimento na arquitetura.** Rio de Janeiro: Ed.1 Edurj. 2014.

NOBERG-SCHULZ, C. Genius Loci. **Towards a Phenomenology of Architecture.** Nova Iorque: Rizzoli, 1980.

IEA (2020), Pesquisa identificou a expectativa da população para uso dos espaços públicos e semi públicos pós-quarentena — **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.** Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/pesquisa-uso-espacos-publicos>. Acesso em: 23 maio. 2023.

SEGAWA, H. **Ao amor do público:** jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp, 1996.

SOLIS, Dirce Eleonora. **Desconstrução e arquitetura, uma abordagem a partir de Jacques Derrida.** Rio de Janeiro: Ed.1 UAPÊ. 2009.

ZUMTHOR, P. **Atmosferas:** entornos arquitectónicos: as coisas que me rodeiam. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

PROJETO MUIRAQUITÃ: BISTRÔ AMAZÔNICO IMERSIVO

Evelynn Macário Bastos¹; Prof. Me. Wilton Dias da Silva²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
evelynnmacario@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
arq.wiltonds@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Imersividade; palafita; Gastronomia amazônica; restaurante temático.

Introdução: A gastronomia tem evoluído para atender às novas demandas dos consumidores, que agora associam a alimentação a aspectos de lazer, bem-estar e experiências enriquecedoras. A alimentação passou de uma preocupação meramente biológica para uma experiência que envolve o ambiente e a forma como se experimenta os espaços construídos, refletindo uma integração entre o ato de comer e a imersão no ambiente ao redor. Hoje, os restaurantes vão além do simples serviço de refeições, oferecendo experiências sensoriais e imersivas que atendem ao desejo dos consumidores por algo mais do que apenas comida. Restaurantes temáticos, que incorporam elementos como design, arte e música, têm se destacado por proporcionar experiências únicas que atraem clientes em busca de algo diferenciador. A escolha da temática para um restaurante deve considerar a relevância cultural e gastronômica, além da originalidade e viabilidade do conceito. O projeto de um bistrô amazônico na cidade de Arealva – SP visa oferecer uma experiência cultural e sensorial imersiva, destacando a riqueza da cultura e gastronomia da região Norte e amazônica. A proposta inclui a integração de princípios de arquitetura sustentável e biofílica, que respeitam as tradições culturais e arquitetônicas locais, proporcionando um ambiente confortável que promove a valorização e a compreensão da cultura amazônica para os consumidores da região sudeste.

Objetivos: Apresentar um projeto arquitetônico com ambientes diferentes e imersivo em uma cultura diferente da local, não só da população de Arealva, mas também de toda região. O Muiraquitã Bistrô Amazônico é um projeto inédito, levando em consideração a ausência de restaurantes que façam uso da decoração de temática amazônica na região, tendo a criatividade como diferencial, o negócio tem potencial gastronômico e de entretenimento com sua proposta de imersividade.

Relevância do Estudo: Devido a uma distância geográfica considerável entre o estado de São Paulo e a região amazônica, pouco desta cultura acaba sendo difundida nas regiões sul e sudeste. O objetivo deste trabalho é o desenvolvimento de um restaurante temático amazônico no interior do Estado de São Paulo e com isto criar um ambiente propício e imersivo para que vários traços culturais, principalmente gastronômico, sejam apresentados para um público que busca conhecer novas culturas.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa aplicada, com coleta dados por meio de pesquisa bibliográfica sobre o tema, utilizando livros, artigos e trabalhos acadêmicos. Para a escolha do terreno, foi utilizada a ferramenta do Google Earth, a qual possibilitou encontrar em Arealva/SP, as margens do rio Tietê, um local para a implantação do restaurante. Serão desenvolvidas plantas arquitetônicas por meio dos programas, AutoCAD, e maquetes eletrônicas pelo SketchUp e Enscap.

Resultados e discussões: A crescente demanda por experiências alimentares diferenciadas levou ao surgimento do movimento Slow Food, que busca resgatar a cultura alimentar e combater a padronização global promovida pelo fast food. Esse movimento promove uma conexão mais profunda com a origem dos alimentos e a cultura local, oferecendo uma alternativa ao ritmo acelerado da vida moderna e incentivando uma apreciação mais consciente e culturalmente rica da alimentação (Spunar, 2022). A busca por diferenciação competitiva tem levado os empreendedores do setor gastronômico a explorar novas ideias e conceitos, gerando uma cena gastronômica mais vibrante e diversificada. Esse impulso não apenas enriquece a oferta para os consumidores, mas também fomenta a criatividade e

a inovação no setor (Correia; Da Silva; Avelino, 2020). Nesse cenário, os restaurantes temáticos se destacam ao proporcionar experiências únicas e memoráveis, transportando os clientes para ambientes inspirados em diversas temáticas, como culturas, épocas históricas, filmes ou livros. Essas experiências diferenciadas criam uma conexão emocional com os consumidores, aumentando a probabilidade de retorno (Mendes, 2014). Originado do conceito de biofilia, que reflete o amor e a necessidade inerente de contato humano com a natureza e seus elementos, esse tipo de design valoriza a conexão com o ambiente natural (Leite; Cavalcante, 2021). A biofilia na arquitetura, emprega uma variedade de elementos naturais, como luz natural, ventilação, plantas, flores, telhados verdes, vistas da natureza e materiais como pedra e madeira. Por outro lado, a neuroarquitetura também se vale de elementos naturais para criar ambientes confortáveis, mas suas ênfases estão mais voltadas para recursos como conforto acústico, texturas, organização espacial, uso estratégico de formas e mobiliário (Leite; Cavalcante, 2021). Segundo Jourda (2012), a Amazônia possui um grande potencial para a arquitetura sustentável e biofílica, que pode desbloquear a bioeconomia da região enquanto protege seu ecossistema único. A arquitetura sustentável não só promove experiências imersivas e de baixo impacto ambiental, mas também estimula a economia local ao gerar empregos e fomentar a produção de materiais ecológicos, alinhando conservação ambiental e desenvolvimento econômico (Jourda, 2012; Menezes, 2015; Loureiro, 2001; Perdigão, 2019b).

Conclusão: O Muiraquitã bistrô amazônico, tem a proposta de ser um projeto que apresenta ao público a cultura amazônica, tendo como conceito a imersividade, onde o objetivo é fazer com que o usuário viva a experiência de se sentir envolvido com a energia amazônica. O projeto será desenvolvido parte em alvenaria e parte em construção de palafitas as margens do rio Tietê, o interior do bistrô será composto por materiais característicos que remetem a proposta amazônica. Música, gastronomia, cheiros e texturas senguem compondo a experiência que será vivida no ambiente deste projeto.

Referências

CORREIA, Alessandra; DA SILVA, Camila; AVELINO, Vitória. **Projeto de Implantação de um Restaurante Temático em Boa Viagem: Recife Cirque Ristorante**. Trabalho de conclusão de curso – Instituto Federal de Pernambuco, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/757/Projeto%20de%20Implanta%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20Restaurante%20Tem%C3%A1tico%20em.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 abril. 2024.

DE OLIVEIRA SOUZA LEITE, C.; BARBOSA LOPES CAVALCANTE, R. A RELAÇÃO ENTRE NEUROARQUITETURA E DESIGN BIOFÍLICO PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E SAÚDE. **Revista Científica do Tocantins**, Tocantins, v. 1, n. 1, p. 1–10, dez. 2021. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/4>. Acesso em: 14 abril. 2024.

JOURDA, Françoise-Hélène. **Pequeno Manual do Projeto Sustentável**. 1. ed. São Paulo: Editora GG Brasil, 2012.

MENDES, M. de Carvalho; PIRES, P. dos Santos; KRAUSE, R. W. Relevância da Gastronomia em Restaurantes Temáticos: Um estudo de caso em Balneário Camboriú, SC. **Rosa dos Ventos**, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547039006.pdf>. Acesso em: 01 de mai. de 2024.

SPUNAR, Juliana. **O conforto no espaço da alimentação – proposta bistrô**. Trabalho de conclusão de curso – Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/bitstream/handle/1038/1/O%20CONFORTO%20NO%20ESPA%C3%87O%20DA%20ALIMENTA%C3%87%C3%83O%20E2%80%9320PROPOSTA%20BISTR%C3%94.pdf>. Acesso em: 20 abril. 2024.

CONSTRUINDO CULTURA: PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM NOVO TEATRO EM JAÚ, SÃO PAULO

Beatriz de Mello Mendes¹; Eduardo da Silva Pinto²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
beatrizmendesjau@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
falecom_edu@hotmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Projeto Arquitetônico, Qualidade Acústica, Teatro, Cultura.

Introdução: O presente artigo, tem como objetivo desenvolver um projeto arquitetônico de um teatro em Jaú - SP, focado na qualidade acústica, para proporcionar uma experiência auditiva excepcional aos espectadores e valorizar a cultura local. Jaú, com sua história cultural, carece de espaços adequados para eventos artísticos de qualidade, especialmente após a suspensão do Teatro Municipal Elza Munerato em 2014, devido à falta de alvará, sem que esforços tenham sido feitos para sua reabilitação (Jauclick, 2021). O projeto visa preencher essa lacuna, não apenas criando um espaço para apresentações, mas também garantindo a excelência sonora das performances, beneficiando a comunidade com um espaço cultural adequado. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, com pesquisa exploratória e descritiva e envolveu o estudo de obras de diversos autores, além de pesquisas online e em revistas. O projeto arquitetônico envolveu planejamento, concepção e criação de espaços, levando em consideração funcionalidade, estética, segurança e sustentabilidade, aspectos essenciais para a construção de um teatro.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi criar um projeto focado na qualidade acústica, visando proporcionar uma experiência auditiva excepcional, analisando aspectos como reverberação, isolamento sonoro e distribuição do som.

Relevância do Estudo: A construção de um teatro bem projetado e acusticamente otimizado atenderia a demanda da cidade, proporcionando à comunidade local acesso às diversas formas de expressão artística. Além disso, um teatro de qualidade em Jaú pode impulsionar o turismo cultural na região, atraindo visitantes de outras localidades para eventos e produções realizadas no espaço, isso resultaria em um aumento na atividade econômica local, beneficiando estabelecimentos comerciais e gerando oportunidades de emprego na área de entretenimento e serviços. A localização estratégica do teatro, pode contribuir para o desenvolvimento urbano da cidade. Por fim, o projeto de um teatro não apenas satisfaz as necessidades presentes, mas também estabelece um legado cultural duradouro para as gerações futuras. Um espaço culturalmente significativo pode se tornar um marco icônico na cidade, preservando e promovendo sua identidade cultural única ao longo do tempo (Arantes, 2023).

Materiais e métodos: Para o projeto do Teatro em Jaú, foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio de observação em teatros da região, analisando materiais, técnicas de iluminação e métodos de conforto acústico, além de uma pesquisa bibliográfica exploratória e qualitativa, com base em fontes acadêmicas. A pesquisa de campo incluiu a análise da declividade do terreno e fotos do local. O projeto foi desenvolvido com desenhos manuais e softwares como AutoCad, Sketchup e V-ray.

Resultados e discussões: A história do teatro remonta rituais religiosos da Grécia Antiga, onde Ortolan (2019) observa que na Grécia Antiga, festivais em honra ao Deus Dionísio deram origem ao teatro como forma de arte, com apresentações de tragédias, comédias e dramas satíricos, evidenciando o impacto duradouro dessa herança na cultura ocidental. Com o tempo, essa tradição se expandiu para o Império Romano, influenciando profundamente o teatro Ocidental. No Brasil, o teatro passou por uma evolução semelhante, com sua origem no período colonial, quando era usado como ferramenta de catequese e controle social pela Igreja Católica e pelo governo português. Galvão (2016)

menção que o teatro era frequentemente utilizado como uma ferramenta de catequese e controle social pela Igreja Católica e pelo governo colonial português. Contudo, ao longo dos séculos, o teatro brasileiro foi se desvencilhando de suas raízes coloniais e evoluindo para uma forma de arte nacionalista, refletindo a realidade social e política do país. Mesmo enfrentando desafios como a falta de recursos e o acesso limitado a espaços culturais, o teatro no Brasil continua a florescer e desempenha um papel vital na construção da cidadania, na economia e na inclusão social. Arantes (2023) destaca que teatros atrativos e programações diversificadas atraem visitantes locais e turistas, gerando receita e impulsionando a economia local. Essas dinâmicas reforçam o poder das manifestações culturais que são expressões multifacetadas que refletem a identidade, valores e crenças de uma sociedade. Neufert (2022) destacou que as manifestações culturais desempenham um papel vital na vida das sociedades em todo o mundo, fortalecendo a coesão social, promovendo a diversidade e o diálogo intercultural, estimulando o desenvolvimento econômico e enriquecendo a experiência humana. Dentro desse contexto, o teatro se estabelece como uma das formas mais significativas de expressão cultural, com uma história rica que moldou civilizações e continua a impactar a sociedade contemporânea. Além de sua importância cultural e econômica, o sucesso do teatro também depende de uma cuidadosa concepção arquitetônica. Um projeto arquitetônico de teatro deve encontrar o equilíbrio entre as exigências estéticas e funcionais e os requisitos acústicos, garantindo que o espaço não só seja visualmente impressionante, mas também ofereça uma experiência sonora de alta qualidade. Arantes (2023) observa que um dos principais desafios enfrentados no projeto arquitetônico de teatros é conciliar as exigências estéticas e funcionais com os requisitos acústicos. Neufert (2022) complementa, destacando a importância da instalação de materiais absorventes de som e tecnologias avançadas de controle de som para ajustar a acústica conforme necessário e garantir que o teatro proporcione uma experiência auditiva superior ao público. Portanto, o teatro, como manifestação cultural, continua a ser um pilar essencial para a expressão artística, a coesão social e o desenvolvimento econômico. Seja através de suas origens históricas ou da sua evolução no Brasil, ele desempenha um papel transformador na sociedade, exigindo não apenas investimentos culturais, mas também um planejamento arquitetônico que priorize a qualidade estética e sonora.

Conclusão: Conclui-se que as aspirações iniciais para o desenvolvimento do projeto Arquitetônico do Teatro foram devidamente atendidas, o resultado do projeto visou atender a necessidade cultural existente na cidade, oferecendo à comunidade um espaço adequado para as expressões artísticas e eventos com qualidade e também promete impulsionar o desenvolvimento cultural e econômico de Jaú.

Referências –

ARANTES, S. J. (org.) **Arquitetura cenográfica**. 1ed. São Paulo: Reflexão Business, 2023.

GALVÃO, W. J. F. **Fundamentos de Conforto Ambiental Para Aplicação no Projeto de Arquitetura**. Joinville: Clube de Autores, 2016.

JAUCLICK. **Por que o Teatro Elza Munerato desapareceu?** *Jauclick*, 2021. Disponível em: <https://jauclick.com/conteudo/2021/por-que-o-teatro-elza-munerato-desapareceu/#:~:text=A%20falta%20de%20alvar%C3%A1%20impediria,fim%20de%20conceder%20o%20alvar%C3%A1>. Acesso em: 18 ago. 2024.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 42ed. Porto Alegre: Bookman, 2022.

ORTOLAN, E. T. **História do Teatro**. 2ed. São Paulo: Independently Published, 2019

PARAÍSO DAS ORQUÍDEAS – VILA PARA IDOSOS

Giovana Thomas Barros¹; Paula Valéria Coiado Chamma²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – giovanath@bol.com.br

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Idosos, envelhecimento, qualidade de vida, projetos arquitetônicos.

Introdução: Nos últimos anos, tem-se observado um crescimento acelerado na população idosa em todo mundo, resultado do aumento da qualidade de vida, com a contribuição dos avanços na medicina, com tratamentos e cura para doenças. Diante disso, foi pensado o projeto de vila para abrigar pessoas da terceira idade que precisam de um lugar adequado para morar e que promova qualidade de vida, autonomia e estímulo às atividades físicas. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) no Brasil, no ano de 2022, a população idosa com 65 anos ou mais de idade no país era de 10,9%, com alta de 57,4% nos últimos 12 anos, resultado do aumento da qualidade de vida. Já as pessoas com 60 anos ou mais de idade equivalia a 15,6%. O aumento da população idosa em conjunto com a diminuição da parcela das crianças de até 14 anos que era de 38,2% em 1980 passou para 19,8% em 2022 (IBGE, 2022). Em função das informações e dados acima apresentados, observa-se a importância de desenvolver projetos arquitetônicos específicos e adequados para os idosos.

Objetivos: O objetivo desse trabalho é desenvolver um projeto de uma vila para idosos, com o conceito de moradias para idosos independentes. Desenvolver áreas de lazer, como sala de jogos, pomar, jardim e lago. Além disso, criar áreas de exercícios físicos (sala de dança e pilates) e espaços de convivência.

Relevância do Estudo: O aumento do envelhecimento populacional ocorre no mundo todo, resultado do aumento da qualidade de vida, com a contribuição dos avanços na medicina, o surgimento de cura e de tratamentos para doenças, e a queda da taxa de fecundidade. Diante do avanço do envelhecimento reforça-se a importância do projeto arquitetônico para essa parcela da população, como forma de promover conforto, segurança e qualidade de vida para os idosos.

Materiais e métodos: Para desenvolver o projeto, foi realizada uma pesquisa de natureza aplicada, descritiva-explicativa baseada em levantamento de dados, com posterior análise das informações e abordagem qualitativa. Como procedimentos da pesquisa foram realizadas: Pesquisa bibliográfica por meio de artigos e trabalhos acadêmicos, para o desenvolvimento do tema do trabalho. Pesquisa de campo com estudos e análise do local, com levantamentos fotográficos, para as realizações projetuais. Após essa etapa inicial da pesquisa, necessária para a fundamentação teórica foi desenvolvido o projeto arquitetônico através de softwares como Autocad, Revit e Sketchup que possibilitam a criação da representação gráfica, elaboração de maquetes eletrônicas e visualização realista por meio da renderização.

Resultados e discussões: O Brasil está passando por um forte processo de envelhecimento da população e essa expectativa de vida continua aumentando. O número de filhos por mulher no Estado de São Paulo, entre 2000 e 2020, passou de 2,08 para 1,56, significando uma redução de 25%. Em 2007 alcançou o patamar de 1,70 filho, que manteve relativamente estável por uma década, já em 2019 teve uma nova queda, quando chegou a 1,65 filhos por mulheres (Seade, 2021). Diante disso, a população idosa no Brasil que vive sozinha tem aumentado, devido a modernidade que preza o individualismo e sua independência, além da separação conjugal e o aumento da expectativa de vida (Elias *et al.*, 2018). Segundo Sudré (*et al.*, 2012, p.948) “o processo de envelhecimento não implica necessariamente que a pessoa seja doente ou portadora de incapacidades. Há idosos que, mesmo sendo portadores de alguma doença, preservam tanto sua autonomia como sua independência”.

Segundo o Estatuto da pessoa idosa é obrigação do estado e da sociedade assegurar às pessoas idosas a liberdade, dignidade e respeito. Além disso, também expressa o direito da pessoa idosa a cultura, esporte, lazer, educação e também a moradia digna, mesmo desacompanhados de seus familiares e entre outros fatores determinantes (Estatuto da Pessoa Idosa, 2003). Portanto, o projeto arquitetônico tem um papel importante na qualidade de vida das pessoas e atua diretamente no comportamento delas. O Guia Global: Cidade amiga do idoso, expressa os direitos dos idosos, e considera importante a residência construída com materiais adequados, que tenham superfícies niveladas e a presença de espaços verdes, possibilitando o contato com a natureza, para que os idosos possam viver com segurança, conforto e bem-estar, também cita a importância dos espaços serem amplos para os idosos se locomoverem dentro de suas residências e que os ambientes sejam adequadamente equipados para atender às condições ambientais (Guia Global: Cidade amiga do idoso, 2005). As escolhas dos materiais para as residências destinadas aos idosos requer atenção e a interação dos usuários para serem definidos. Além disso, os materiais dão identidade ao lugar e também proporcionam o conforto visual. É dever de todos zelar pela dignidade da pessoa idosa.

Conclusão: Conclui-se que é importante o desenvolvimento de projetos arquitetônicos específicos para a população idosa. Esses projetos precisam atender às necessidades dos idosos, oferecendo qualidade de vida e acessibilidade para que sejam capazes de se locomover sem dificuldades, permitindo que vivam de forma confortável e independente.

Referências

ELIAS, H. C. et al.. Relation between family functionality and the household arrangements of the elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 5, p. 562–569, set. 2018.

ESTATUTO DA PESSOA IDOSA. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/W10/Downloads/Estatuto%20da%20Pessoa%20Idosa.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.

GUIA GLOBAL: CIDADE AMIGA DO IDOSO. Disponível em: [guia-global-oms \(2\).pdf](#). Acesso em: 18 mar. 2024.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2022: Número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. 27 out. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SEADE. **Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados**. Entre 2000 e 2020, o número médio de filhos passou de 2,08 filhos por mulher para 1,56. Estado de São Paulo, 16 set. 2021. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/entre-2000-e-2020-o-numero-medio-de-filhos-passou-de-208-filhos-por-mulher-para-156/#:~:text=16.09.2021-,Entre%202000%20e%202020%2C%20o%20n%C3%BAmero%20m%C3%A9dio%20de%20filhos%20passou,por%20mulher%20para%201%2C56>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SUDRÉ, M. R. S. et al.. **Prevalência de dependência em idosos e fatores de risco associados**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 6, p. 947–953, 2012.

CASA DE ACOLHIMENTO DA MULHER

¹Amanda de Oliveira Cosmo; ²Mariana Rossi

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
amandacristina.aoc@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
mariana.rossi@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Centro de Acolhimento, Mulheres em situação de vulnerabilidade.

Introdução: Este trabalho trata da questão da Violência Doméstica Contra a Mulher e dos espaços que possibilitam o acolhimento das vítimas, expondo a complexidade do aumento de casos desse tipo de violência no Brasil ao longo da história, sobretudo no período pós pandemia da COVID-19. Esse projeto visa criar um lugar seguro, que irá oferecer abrigo temporário para mulheres que sofrem ou estão em risco de sofrer violência em seus lares. De modo geral, a violência deve ser reconhecida em campos específicos de saúde pública, pois atinge vítimas com características diversas, sejam elas sociais, étnicas, religiosas, dentre outros. Nota-se, que esse tipo de violência, com origem nas bases do patriarcado e na hierarquia de gênero, que se estendem até os dias atuais, provoca grande impacto nas relações sociais, o que acaba por depreciar os valores sobre as mulheres, tendo em vista que os resultados caracterizaram-se por distúrbios físico, psicológico e emocional, influenciando na conservação e na integridade à saúde da mulher de forma degradante, agressiva e destruidora de sua autoestima e de seu estado de independência completa (Netto, 2014). O motivo pelo qual o tema foi escolhido, foi pela constatação do crescente aumento dos números de casos de violência contra a mulher no Brasil nos últimos anos, explícitos pelos meios de comunicação, onde de praxe se torna mais visível a percepção dessa grande incidência de casos alarmantes. Durante o período pandêmico, entre 2020 e 2021, 7.691 vidas femininas foram perdidas no país (Escudero, 2023). Desse modo, dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e do Datafolha divulgaram em março de 2023 índices que apontam essa violência, mostrando que “33,4% das mulheres vivenciaram violência física ou sexual (21,5 milhões) entre os primeiros semestres de 2022 e 2023 no estado de São Paulo” (Bueno, 2023, p.15).

Objetivos: Desenvolver um projeto arquitetônico, abrangendo informações e dados referentes a pesquisas que abordem temas a respeito ao acolhimento de mulheres acometidas a situações de vulnerabilidade, na cidade de Bauru/SP, habitualmente acompanhadas de seus progenitos. O local servirá como rede de apoio para mulheres suscetíveis a abdicação e renúncias de seus respectivos lares, assim como fornecer estadias temporárias para que se reestruturarem e haja recursos suficientes dos órgãos de assistência social para a deliberação de suas contestações. Garantir serviços que forneçam aprimoramento em sua integridade física e saúde psicossocial, assim como acompanhamento médico e setor para registro de suas ocorrências. O local está inserido numa região onde há uma oferta de serviços e equipamentos públicos como de saúde pública, órgãos de segurança pública, assim como um Departamento de proteção à pessoa e área de comércio.

Relevância do Estudo: O presente projeto consolida-se na resolução teórica com finalidade de elaboração de um ambiente acolhedor, dado o crescente aumento das estatísticas de violência contra a mulher. Levantando observações sobre os abrigos, Silva (2011) pontua que para garantir a essas mulheres o acesso a locais seguros e protegidos, propõe-se a criação de casas de acolhimento provisório de curta duração, que deverão ser implantadas pelos governos estaduais e/ou municipais, onde constituem serviços de abrigamento temporário (até 15 dias), não-sigilosos, para mulheres em situação de violência, acompanhadas ou não de seus filhos, que não correm risco iminente de morte.

Materiais e métodos: Pesquisa quantitativa referenciada e exercida através de dados levantados a partir do número de mulheres que sofrem ou já sofreram algum tipo de situação semelhante, com

acesso a infográficos que auxiliem na divulgação de informações que abrangem dimensões da violência contra a mulher. Pesquisas bibliográficas para fundamentação teórica do trabalho, por meio de artigos, livros, sites, artigos, dissertações, jornais, meios informativos como IPEA (Atlas de Violência), GOV, IBGE, entrevistas com órgãos responsáveis pelo acolhimento e atendimento dessas mulheres, dentre outros que forneçam informações sobre o assunto, assim como legislações, leis de proteção, entrevistas sobre movimentos em prol das mulheres, análises de igualdade de gênero, e relações dos órgãos de defesa a favor das vítimas. Por fim, o projeto foi realizado com o auxílio de softwares específicos para arquitetura como Autocad, Sketchup e Enscape.

Resultados e discussões: Vários casos de violência contra a mulher acontecem, em distintas classes sociais, independente de raça, cor, etnias, mas muitas das vítimas, não têm coragem de denunciar seu companheiro, por medo, e porque sofrem ameaças (Bianchini, 2018). Os Resultados para uma compreensão mais elaborada do assunto, foi apresentado a partir de uma entrevista com uma integrante, responsável pela assistência social de um abrigo situado na cidade de Bauru, onde algumas informação são apresentadas de forma a discernir como ocorre o funcionamento em uma casa de acolhimento para as mulheres. Sendo assim, a assistente explica que o principal motivo dessas casas de acolhimento é para a proteção dessas mulheres e a prevenção a continuação de situações de violência, proporcionando condições de segurança física e emocional como fortalecimento da autoestima, identificando assim, situações de violência e suas causas e produzir dados para o sistema de vigilância socioassistencial. Em média são atendidas por ano 71 vítimas (entre mulheres e filhos), onde essas mulheres terão permanência no local de acordo com suas necessidades e seu consentimento para estadia e desligamento do local. Deste modo, o programa de necessidade foi aplicado de forma a instaurar as necessidades para melhor atendimento e acomodação dessas mulheres.

Conclusão: Após a elaboração do trabalho com maquetes detalhadas e fundamentação teórica sólida, o objetivo inicialmente proposto foi alcançado, através de uma compreensão profunda das necessidades de acolhimento e proteção. As aspirações de criar um espaço seguro, inclusivo e acolhedor foram realizadas com êxito, refletindo nosso compromisso com a valorização do bem-estar comunitário.

Referências

- BIANCHINI, Alice. **Lei Maria da Penha: Lei n. 11.340/2006: aspectos assistenciais, protetivos e criminais da violência de gênero**. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- BUENO, Samira. et. al. **A Vitimização de Mulheres no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/03/visiveleinvisivel-2023-relatorio.pdf>
- ESCUADERO, Camila. et al. **Violência contra Mulher**. Rio de Janeiro: Ipea: Atlas 2023: Violência contra Mulher, nov. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1504-dashmulherfinalconferido.pdf>
- NETTO, Leônidas de Albuquerque. et al. Violência contra a mulher e suas consequências. **SciELO Brasil**, Rio de Janeiro, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/yhwcb73nQ8hHvgJGXHhzw8P/?lang=pt#>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- SILVA, Taís Cerqueira. **Diretrizes nacional para abrigamento de mulheres**. Senado Federal do Brasil, Brasília, p.10, 25, 31, 2011. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/copy_of_acervo/outras-referencias/copy2_of_entenda-a-violencia/pdfs/diretrizes-nacionais-para-o-abrigamento-de-mulheres-em-situacao-de-risco-e-de-violencia.

CENTRO CULTURAL “ARTES DA PRATA”

Kauane Pereira Santana¹; Juliana Cavallini Lendimuth²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
kauane.santana@alunos.fibbauru.br

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
juliana.lendimuth@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Centro Cultural, educação, cultura.

Introdução: O centro de cultura é um espaço dedicado às expressões artísticas e disseminação da identidade de um povo, é um local dedicado ao incentivo da arte e suporte de apoio educacional e de conhecimento. “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (Constituição Federal, 1988, Art. 215) garantido por lei. Poucos brasileiros têm acesso a espaços importantes de cultura, esse acesso não chega a 20% de pessoas que têm a oportunidade de frequentar e consumir esses locais durante sua vida (Pontes, 2021).

Objetivos: O objetivo do trabalho é desenvolver um centro cultural em Lençóis Paulista de apoio a sociedade, oferecendo oficinas de artes variadas, espaços de recreação, incentivo e acesso à leitura, apoio social e alimentar.

Relevância do Estudo: O acesso à arte dá suporte e base para a construção do pensamento crítico, ou seja, através da dança, música, pintura e outras expressões, a comunidade tem acesso às oportunidades e “voz” na sociedade (Pontes, 2021). Portanto, esse projeto se justifica na criação de espaços de desenvolvimento educacional e cultural, além de transformar a memória do lugar e promover diversidade em todos os níveis. A construção arquitetônica, junto com a revitalização do entorno, aumentará a segurança e promoverá maior uso de pessoas no local. A pesquisa contribui com o entendimento do papel dos centros culturais como promotor de desenvolvimento e, a boa arquitetura é fundamental para que as pessoas se apropriem desse espaço.

Materiais e métodos: Essa pesquisa se desenvolveu a partir de pesquisa bibliográfica com o uso de livros, trabalhos e artigos acadêmicos como fonte de formação e entendimento do tema para o desenvolvimento do artigo. Por meio da pesquisa, procurei entender a importância e a formação dos centros de cultura e entender a relação do acesso à arte com a educação. Foi estudado o projeto arquitetônico Praça das Artes, localizado na cidade de São Paulo, como referência de diálogo entre o edifício, seu contexto e os usuários (Municipal, s/d). O projeto Plaza Cultural Norte foi utilizado como fonte de compreensão da relação entre arquitetura e natureza (Archdaily, 2017). A Escola de Rua, proposta arquitetônica de José Candido e Associados para o Rio de Janeiro, serviu como orientação para o desenvolvimento arquitetônico e programa de necessidades cultural deste trabalho (ZK, 2017).

Resultados e discussões: Quando falamos de centros culturais, estamos nos referindo a espaços dedicados à promoção e à difusão da cultura em suas mais variadas formas. São locais onde a arte, a história e as tradições de um povo encontram um palco para se expressar e um público ávido por conhecimento e entretenimento (Paixão, 2024). Para Milanese (1997), o centro cultural não deve ser construído como um monumento de lazer, sem uma definição de programação, sem um propósito definido. Sua função principal é incentivar um pensamento crítico e provocativo que eleve o conhecimento. As atividades devem atrair as pessoas para o desconforto e a reflexão. De acordo com Azevedo (1963), um povo se difere de outro da mesma espécie por sua língua, costumes, temperamento e caráter social. Caráter de variáveis geográficas, étnicas econômicas e sociais que se unem e definem a autenticidade de cada nação. Segundo Milanese (1997, p. 12), “cultura” é um elemento de *status* e até os que não têm, pensam assim”. Na mesma linha de pensamento, Santos

(2006) define que a cultura erudita, até os dias de hoje, é associada à elite. Bauman (2012, p.70) declara que “enfatizamos repetidas vezes a transmissão da cultura como principal função das instituições educacionais”, no entanto, tal função não é equilibrada, pois em um país desenvolvido sobre a desigualdade, em todos os níveis, incluindo a educacional, existe uma situação de acesso à cultura desigual, ou seja, se a educação não é para todos, a cultura também não é. Leite e Ostetto (2006) abordam a necessidade de criar uma experiência afetiva nas escolas, que estimule o interesse dos alunos pela arte. Dessa forma o ensino é capaz de estimular a criatividade infantil e sua liberdade imaginária artística até que se tornem adultos. As salas de aula devem proporcionar uma conexão afetiva e sensível como meio de desenvolvimento, relação de diversidade de vivências e problematização como forma de educar.

Conclusão: Foi constatado segundo Kauark, Rattes e Leal (2019), que grandes capitais do país possuem seus centros de cultura centralizados. “No Rio de Janeiro, igualmente, se constata uma concentração de espaços culturais em uma área central e uma enorme carência nos bairros populares, subúrbios e periferias” (Kauark, Rattes e Leal, 2019, p. 15). Através da criação de um projeto de centro cultural de apoio a sociedade, foi possível trazer a democratização e descentralizar o acesso, oferecendo espaços de oficinas, leitura e recreação de desenvolvimento social e de novos talentos. Com a pesquisa teórica sobre o tema foi concluído, o papel das atividades culturais e sua importância no conhecimento e desenvolvimento crítico da sociedade, a relação da educação com a arte e seu impacto na geração de oportunidades na vida adulta.

Referências:

ARCHDAILY. **Plaza Cultural Norte / Oscar Gonzalez Moix**. 14 Ago. 2017. Disponível em :<https://www.archdaily.com/877609/plaza-cultural-norte-oscar-gonzalez-moix>. Acesso em: 01 maio 2024.

AZEVEDO, Fernando. **A Cultura Brasileira**. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Brasil: Zahar, 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2005]. Disponível em: [Constituição \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em: 28 maio 2024.

KAUARK, Giuliana; RATTES, Plínio; LEAL, Nathalia (orgs.). **Um lugar para os espaços culturais: gestão, território, públicos e programação**. Salvador, Edufba, 2019.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. (orgs.). **Museu, educação e cultura: Encontros de crianças e professores com a arte**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus Editora. 2006.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção: Biblioteca e Centro de Cultura**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

MUNICIPAL, Complexo Theatro. Praça das Artes: *Abraçamos a diversidade para mostrar que o encantamento é para todos os corações*. São Paulo, SP. Disponível em: **Complexo TMSP (theatromunicipal.org.br)**. Acesso em: 01 maio 2024.

PAIXÃO, Luciana. **Centros culturais em cidades turísticas**: Descubra os segredos ocultos e as transformações recentes. A Arquiteta by Luciana Paixão, 3 jan. 2024. Disponível em: [Centros Culturais Em Cidades Turísticas: Descubra Os Segredos Ocultos E As Transformações Recentes. \(aarquiteta.com.br\)](http://CentrosCulturaisEmCidadesTuristicas.DescubraOsSegredosOcultosEAsTransformacoesRecentes.aarquiteta.com.br). Acesso em: 17 mar. 2024.

PONTES, M. M. A importância do acesso à arte nas comunidades carentes. Betim, MG, 2021. Disponível em: [A importância do acesso à arte nas comunidades carentes - SABRA - Sociedade Artística Brasileira](http://Aimportancia.doacesso.aarte.nas.comunidades.carentes-SABRA-SociedadeArsticaBrasileira). Acesso em: 01 maio 2024.

ZK, Jozé Candido Arquitetos Associados. ESCOLA DA RUA. 2017. Disponível em: [ZK Jozé Candido Arquitetos Associados](http://ZKJoz%C3%A9CandidoArquitetosAssociados). Acesso em: 01 maio 2024.

CONDOMÍNIO ESTUDANTIL: PROMOVENDO QUALIDADE E SOCIALIZAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Rafaelle Mielnik Picoli da Silva¹; Wilton Dias da Silva²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –

rafaellepicoli@hotmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -

arq.wiltondias@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: condomínio estudantil, interação, qualidade de vida, moradia.

Introdução: O tema escolhido foi a criação de um condomínio estudantil, motivado pela relevância de proporcionar melhor qualidade de vida e oportunidades de socialização para estudantes universitários em Bauru. O trabalho desenvolvido resultou na criação de um projeto arquitetônico detalhado, abordando as necessidades específicas dos estudantes da região, justificado por pesquisas que indicaram a carência de moradias adequadas para esse público.

Objetivos: O objetivo foi desenvolver um projeto arquitetônico que atendesse às necessidades dos estudantes universitários de Bauru, oferecendo uma moradia que promovesse tanto a qualidade de vida quanto a interação social.

Relevância do Estudo: A importância do trabalho residuiu na necessidade de suprir uma demanda crescente por moradias estudantis de qualidade em Bauru, uma cidade que abriga um grande número de estudantes universitários. O projeto visou não apenas melhorar as condições de vida dos estudantes, mas também contribuir para o desenvolvimento social e acadêmico, criando espaços que incentivam o convívio e a troca de experiências.

Materiais e métodos: A pesquisa incluiu a análise de artigos científicos e normas técnicas, obtidos por meio do Scielo, Google Acadêmico, sites da prefeitura de Bauru e da ABNT. Questionários foram aplicados a estudantes para investigar suas experiências e preferências em moradias estudantis. A escolha do terreno foi feita com o auxílio de mapas municipais e do Google Earth. Ferramentas digitais como AutoCAD e SketchUp foram utilizadas para desenvolver o projeto, e o LUMION e ENSCAPE foram utilizados para a renderização.

Resultados e discussões: Bauru, situada no interior de São Paulo, destaca-se como um importante polo universitário, atraindo estudantes de todo o país com suas instituições de ensino superior. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Bauru (2019), em 2017, a cidade contava com 26.887 estudantes universitários, distribuídos entre instituições públicas e privadas. A presença dessas universidades influenciava significativamente a dinâmica urbana e o desenvolvimento da cidade, especialmente nos setores comercial, de serviços e imobiliário. No entanto, Bauru enfrenta desafios na infraestrutura de moradia estudantil. Apesar da existência de repúblicas universitárias, Bauru conta com apenas duas residências estudantis, sendo uma ligada à USP e outra à UNESP, que oferecem um número limitado de vagas (Andrade, 2023).

A importância das moradias estudantis vai além de simplesmente fornecer um lugar para viver; elas são fundamentais para a experiência universitária, oferecendo um ambiente que promove aprendizado, crescimento pessoal e interação social. Esses espaços, que variam de dormitórios a apartamentos compartilhados, facilitam o acesso ao campus e ajudam a otimizar o tempo dos estudantes, contribuindo para o sucesso acadêmico. Segundo Buxton (2017), a privacidade individual é essencial para garantir que cada aluno possa se concentrar nos estudos sem interrupções. No entanto, a vida em moradias estudantis também apresenta desafios, como questões de privacidade, conflitos de convivência, etc. A gestão eficaz desses espaços, incluindo manutenção, segurança e promoção de uma comunidade inclusiva, é essencial para uma experiência positiva. Apesar das dificuldades Pascarella e Terenzin (2005) destacam que viver em uma comunidade estudantil pode enriquecer

significativamente essa experiência acadêmica. Além das interações dentro da instituição, a vida acadêmica é repleta de responsabilidades e prazos, o que pode gerar incertezas e ansiedade. Segundo Osse e Costa (2011), é essencial que, além das conquistas acadêmicas, a qualidade de vida durante essa jornada seja considerada. Encontrar um equilíbrio entre estudo e lazer é fundamental para uma vida estudantil satisfatória, destacando a importância de atividades de lazer, interações sociais e práticas de exercícios físicos para manter a saúde física e mental. Nos ambientes institucionais, espaços de convivência e encontros informais, como nos corredores, salas de aula e laboratórios, facilitam a construção de redes de apoio, o compartilhamento de conhecimentos e a troca de ideias. Essa dinâmica enriquece a experiência universitária, promovendo uma ordem social mais inclusiva e colaborativa, e contribui positivamente para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e social dos residentes (Garrido, 2015; Moreira, 2022). Além disso, de acordo com Sobreira (2023) o enriquecimento decorre não apenas da interação com a instituição e seus recursos, mas também da imersão na vida urbana, com todas as suas ofertas culturais, históricas e de entretenimento. Esses locais são fundamentais para promover o desenvolvimento acadêmico, pessoal e social, formando profissionais mais preparados e comprometidos com o bem-estar da comunidade.

Conclusão: As justificativas iniciais para a escolha do tema foram confirmadas ao longo do trabalho. A ideia original de criação de um condomínio que promovesse tanto a qualidade de vida quanto a socialização foi mantida e executada conforme planejado. Houve pequenos ajustes no projeto baseados nos resultados do questionário, mas os objetivos gerais foram plenamente atingidos, demonstrando a viabilidade e importância da proposta para o contexto universitário de Bauru.

Referências –

ANDRADE, Nayra Silva. **ARQUITETURA MODULAR: MORADIA ESTUDANTIL EM CONTAINERS**. 2023. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdades Integradas de Bauru, Bauru, 2023.

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. Tradução Alexandre Salvaterra. 5.ed. Porto Alegre. Brookman, 2017. 824 p.

GARRIDO, Edleusa Nery. **A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores**. 2015. 739 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia: Ciência e Profissão, Universidade do Estado da Bahia, Bahia, 2015.

MOREIRA, Mariane Soares. **MORADIA ESTUDANTIL COMO LUGAR DE CONVIVÊNCIA EM MANAUS - AM**. 2022. 97 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Amazonas Faculdade de Tecnologia, Manaus, 2022.

OSSE, Cleuser Maria Campos; COSTA, Ilene Izídio da. **Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília**. 2011. 122 f. TCC (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PASCARELLA, E. T., & TERENCEZINI, P. T. (2005). **How college affects students: a third decade of research** (2nd ed.). San Francisco: Jossey-Bass.

PREFEITURA DE BAURU. **Número de universitários em Bauru aumenta 22% nos últimos sete anos**. Bauru, 27 jul. 2019. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=34467>. Acesso em: 07 abr. 2022.

SOBREIRA, João Pedro de Lima. **Moradia estudantil universitária: projeto de complexo habitacional na cidade de bauru - sp**. 2023. 120 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2023.

DO CAMPO À VIDA: CENTRO DE TREINAMENTO COMO AMBIENTE TRANSFORMADOR PARA JOVENS ATLETAS

Leisler Cristina Neves¹; Wilton Dias da Silva²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –

leisler_leka@hotmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –

arq.wiltondias@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Centros de Treinamentos; Desenvolvimento de Atletas; Infraestrutura Esportiva; Inclusão Social.

Introdução: Além dos valores culturais e sociais, o futebol brasileiro é essencial para a inclusão social dos jovens. Muitos adolescentes deixam cedo os seus lares para se dedicar ao esporte. Os Centros de Treinamentos (CT) servem não apenas como local de formação técnica, mas também para garantir o bem-estar e promover a transformação social desses atletas. Bauru, por possuir um time local, foi escolhida para esse projeto arquitetônico, que incorpora características naturais para melhorar a saúde mental e física, ao mesmo tempo em que promove valores vitais para o desenvolvimento social e pessoal dos atletas.

Objetivos: Desenvolver um projeto arquitetônico com foco no desenvolvimento completo dos atletas, desde a formação técnica até a formação social.

Relevância do Estudo: A importância do projeto de um CT em Bauru serve como um estímulo para o crescimento e profissionalização do esporte na região, proporcionando uma plataforma para a descoberta e o desenvolvimento de novos talentos. A presença de um CT não só impulsiona o desempenho esportivo local, mas também um impacto positivo na comunidade, oferecendo oportunidades de emprego, programas de desenvolvimento pessoal e comunitário, e promovendo um estilo de vida saudável e ativo.

Materiais e métodos: Para desenvolver este artigo, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre centros de treinamentos, futebol e esporte, extraído o material do Google acadêmico e Scielo. Foram utilizados sites para estudos de projetos correlatos. A análise urbana e a compreensão da topografia atual foram realizadas por meio de visitas ao local de implementação. Ferramentas como AutoCad e SketchUp foram utilizadas no desenvolvimento do projeto arquitetônico, e o Enscape para renderizar o modelo eletrônico.

Resultados e discussões: Conforme estabelecido pela Constituição Federal, “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais como direito de cada um [...]” (Brasil, 1988, cap. III, art. 217). O esporte une pessoas em todo o mundo, fazendo a ponte entre as fronteiras culturais e geográficas, sendo que seus conceitos e princípios têm o potencial de mudar vidas, tanto individualmente quanto em comunidade. Vianna e Lovisolo (2009), observam o crescimento de programas sociais para jovens de classes menos favorecidas, financiados pelo governo e o setor privado, visando socialização e inclusão através do esporte. Costa (2020) ressalta que a prática esportiva e o exercício físico oferecem benefícios amplamente reconhecidos e ajudam a afastar jovens do crime e das drogas, proporcionando alternativas saudáveis para seu desenvolvimento. O futebol é praticado por milhões de pessoas no Brasil e no mundo, é um exemplo de esporte que une diversas faixas etárias e culturais. Dados do IBGE (2017) mostram que cerca de 15,3 milhões de brasileiros são adeptos do futebol. O futebol ganhou força na cultura brasileira a partir da década de 1930 e se tornou um tema universal, refletindo as esperanças e frustrações da população (Oliveira, 2019). As escolas de futebol são o ponto de partida para o processo de inserção neste esporte. Os Centros de Treinamento de Futebol são a estrutura organizacional responsável pelo conforto, segurança, suporte e desenvolvimento dos atletas para poderem atingir seu potencial em todas as fases do treinamento.

Esses locais devem ser confortáveis, uma vez que eles são uma extensão de suas casas (Silva, 2019). Dentro do CT o clube tem maior facilidade para monitorar todos os aspectos de seus atletas e possuem um programa de necessidades que abrangem várias áreas, desde a técnica, o físico até o mental. Observa-se que a estrutura do programa segue um certo nível de padronização, espelhando times consagrados, assim como os regulamentos da FIFA (Silva, 2019). Segundo Montagner (2013), o esporte pode promover o crescimento pessoal, desde que seja praticado com valores adequados. O foco na vitória a qualquer custo pode prejudicar a autoestima. O exercício físico libera no cérebro substâncias químicas que aumentam o prazer e o relaxamento, ajudando os jogadores a manter a calma e a tomar decisões sensatas, também apoia a aprendizagem e o pensamento crítico (Costa, 2020). Espaços de lazer bem planejados nos CT's podem melhorar o bem-estar dos atletas e promover a união da equipe. Nunes (2022) enfatiza que o contato com a natureza é benéfico para o bem-estar físico e mental, melhorando a disposição e o conforto.

Conclusão: O projeto foi criado para desenvolver um centro de treinamento que, além de oferecer infraestrutura esportiva, promovesse o bem-estar e a transformação social dos atletas. Bauru foi escolhida pela sua localização e tradição esportiva. O projeto integrou os atletas ao ambiente utilizando elementos naturais para promover a saúde física e mental, incluindo instalações modernas como dormitórios, áreas de lazer e espaços para atendimento médico e psicológico. O objetivo de criar um ambiente acolhedor e funcional foi alcançado, promovendo o desenvolvimento dos atletas e beneficiando a comunidade local.

Referências –

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647364/artigo-217-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 20 abr. 2024

COSTA, Hugo Leonardo de Almeida. CENTRO DE TREINAMENTO DE FUTEBOL PARA CATEGORIAS DE BASE EM VÁRZEA GRANDE - MT. 2020. 93 f. TCC (Graduação) - **Curso de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo**., Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande (Mt), 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=futebol+esporte+mais+praticado>. Acesso em: 18 mar. 2024

MONTAGNER, P.C. Professor da faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). **Do futebol ao surfe:** projeto quer tirar estudantes da mira do crime, 2013. <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/do-futebol-ao-surfe-projeto-quer-tirar-estudantes-da-mira-docrime,ca83cc353b27c310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html> Acesso em 22 abr 2024

NUNES, Kester Jonathan DS. BIOFILIA APLICAÇÃO NA ARQUITETURA, E BENEFÍCIOS AO BEM-ESTAR HUMANO. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica** (ISSN: 2316-8226), v. 1, n. 1, 2022

OLIVEIRA, Clarice Barros. **CLUBE ESCOLA**. 2019. 137 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2019.

SILVA, Natália Vieira da. **Centro de Treinamento e Formação Esportiva Para Atletas de Futebol**. 2019. 100 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

VIANNA, José Antônio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **Projetos de inclusão social através do esporte:** notas sobre a avaliação Movimento, vol. 15, núm. 3, julio-septiembre, 2009, pp. 145-162 Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil.

CENTRO DE APOIO PARA REFUGIADOS: BORBOLETA EM MOVIMENTO

Gilton Santos de França¹; Paula Valéria Coiado Chamma²

¹Aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – defranca@me.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Refugiados, abrigos de emergência, vulnerabilidade.

Introdução: Com o agravamento da crise econômica e social na Venezuela, o fluxo de cidadãos venezuelanos para o Brasil cresceu maciçamente nos últimos anos. Entre 2015 e maio de 2019, o Brasil registrou mais de 178 mil solicitações de refúgio e de residência temporária. A maioria dos migrantes entra no País pela fronteira norte do Brasil, no Estado de Roraima, e se concentra nos municípios de Pacaraima e Boa Vista, capital do Estado. Entre janeiro e abril de 2022, o ACNUR abrigou mais de 4.000 refugiados e migrantes em Roraima. Em 2021, o ACNUR administrou 13 abrigos de emergência em Roraima para refugiados vulneráveis e população migrante, incluindo indígenas. Atualmente, existem 9 abrigos que acomodam quase 7.000 indivíduos, com aproximadamente 60% da população abrigada permanecendo menos de 6 meses. No final da 2022 como resultado de perseguição, conflito, violência, violação de direitos humanos ou eventos que perturbaram gravemente a ordem pública, 108,4 milhões de pessoas foram deslocadas à força em todo mundo. Pelo menos 114 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a deixar suas casas até setembro de 2023, segundo o Relatório de Tendências Semestrais do ACNUR, entre elas estão 36,4 milhões de refugiados. Há também 4,4 milhões de apátridas, pessoas a quem foi negada a nacionalidade e que não têm acesso aos direitos humanos como educação, saúde, emprego e liberdade de movimento. Por esta problemática, propôs-se o projeto de um abrigo temporário para atender à população em situação de vulnerabilidade.

Objetivos: Foi proposto um projeto que atendesse famílias em situação de vulnerabilidade para diferentes tipos de cultura e necessidades.

Relevância do Estudo: Na velocidade em que desastres dos mais variados tipos tem acontecido, na mesma medida tem deixado um enorme número de pessoas desabrigadas. O Brasil, devido sua política de acolhimento, tem sido um dos países mais procurados por essas pessoas, mas a dificuldade está em não termos centros de apoio em grande escala, em quantidade suficientes e devidamente preparados para recebê-los, daí a necessidade de mais pesquisas, estudos e projetos que atendam da melhor maneira possível essas pessoas, o que vai além de abrigos, passando por profissionais específicos que prestem os primeiros cuidados, como por exemplo, psicólogos, profissionais da área da saúde, assistentes sociais, advogados, entre tantos outros.

Materiais e métodos: Esta foi uma pesquisa de natureza aplicada. Foram considerados levantamentos de dados e coleta de informações para classificá-la como uma pesquisa descritiva-explicativa. Quanto aos procedimentos, a pesquisa se classificou ainda como: a) pesquisa bibliográfica: em base de dados BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, BIBLION e SCIELO e também estudos através de croquis; b) pesquisa de campo, para obter as informações essenciais para o projeto arquitetônico; entrevista *in loco*, a fim de compreender a reação e receptividade da população local face a um empreendimento e considerando o impacto que um projeto desse porte promoveria na região; visita ao Instituto de Desenvolvimento Humano – Base Gênesis. Ao final, foi desenvolvido uma maquete eletrônica com recursos de programas específicos para arquitetura, usando o programa de softwares Revit e ArchCad.

Resultados e discussões: Segundo a UNHCR: Relatório de Tendências Semestrais do ACNUR (2023), em meados de 2023, 110 milhões de pessoas no mundo foram forçadas a deixarem seus lares devido às crises climáticas, políticas e guerras. O Relatório do Acnur, através de DW – Em Destaque

(2023) afirma que, até maio, 110 milhões de pessoas no mundo foram obrigadas a se deslocar devido a conflitos, perseguição e mudanças climáticas. Refugiados são forçados a fugir devido a crises variadas (Souza, 2018). O relatório da UNICEF - Brasil (2023) indica que, entre os refugiados estão um número muito grande de crianças que também são deslocadas forçadamente. Silva (2019) aponta que refugiados temem pela própria vida, por isso migram. Souza (2018), reforça a importância dos países precisarem criar e apoiar políticas para o acolhimento, pois acolher é ressignificar a vida dessas pessoas. Eles perderam mais que uma casa, perderam um lar, porque é no lar onde estão as memórias, os valores a troca de experiências e a percepção de que pertencem a um lugar. Lar, portanto é diferente de casa como infere o autor Tuan (1983). No projeto *“Centro de apoio para refugiados”*, foram criados ambientes onde o indivíduo pudesse passar por fases, durante o tempo de permanência neste local, pudessem, através das atividades propostas, ter sua vida ressignificada. São espaços como atendimento clínico e psicológico, clínicas e workshops onde aprenderão novas profissões e a nova língua. Espaços para estudos e pesquisas e também de trabalho.

Conclusão: Durante e após a execução deste projeto diversas crises, como de ordem climática, de guerras políticas e religiosas aconteceram. Em muitos casos foi mostrado, mais uma vez, como no Brasil, a exemplo do Rio Grande do Sul, o despreparo para lidar com tais situações. A julgar pelo constante desequilíbrio climático que o mundo tem passado, essas situações serão cada vez mais constantes, o que provocará um número cada vez maior de pessoas em situação de vulnerabilidade extrema. Diante destes fatos foi provada a necessidade de projetos que pensem cada vez mais de forma preventiva e não reativa às consequências das diversas crises que a humanidade tem enfrentado, gerando cada vez mais refugiados. O estudo proposto originalmente provou-se assertivo, alcançando seu objetivo inicial.

Referências:

DW – Em destaque <https://www.dw.com/pt-br/n%C3%BAmero-mundial-de-deslocados-e-refugiados-%C3%A9-recorde-diz-onu/a-65910130> 14/06/2023

SILVA, Vinícius Alves da. **Migração e refugiados, um olhar para a educação inclusiva no século XXI**. Orientadora Prof.^a Poliana Fabíula Cardozo. Dissertação. Universidade Estadual do Centro Oeste. Irapuã, PR, 2019.

SOUZA, Juliana A. Borre. Cultura e integração social de refugiados/as no Brasil: o caso do projeto abraço cultural. Orientador Prof. João Marcelo Ehlert. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2018.

TUAN, Yi Fu. Espaço e lugar: A perspectiva da experiência. CIP – Brasil. Câmara Brasileira do Livro, SP DIFEL.

UNICEF Brasil: para crianças <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>

UNHCR: Relatório de Tendências Semestrais do ACNUR/<https://www.unhcr.org/mid-year-trends-report-2023>

SER BRINCANTE: UM MODELO ARQUITETÔNICO DE PRÉ-ESCOLA INCLUSIVA

Isabelle de Paula Silva Caferro¹; Paula Valéria Coiado Chamma²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
isabelle.caferro@outlook.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: inclusão, pré-escola inclusiva, design universal, arquitetura escolar.

Introdução: A pesquisa realizada gerou um projeto de uma pré-escola inclusiva na cidade de Pederneiras-SP e estudo da educação infantil, a qual exerce um importante papel na etapa inicial da vida humana. Segundo Pereira e Deon (2022) a infância é o período da vida em que o indivíduo começa a sentir, a pensar, a agir e a se relacionar. As escolas da primeira infância existentes na rede pública seguem as normas de acessibilidade de forma com que haja uma adaptação do espaço para receber crianças neurodivergentes, que são no geral pessoas as quais tem no sistema neurológico, neuro anatômico, comportamental e cognitivo, além de alterações que venham diferenciá-las de uma criança neurotípica (MARTINS, 2022), no entanto, essas adaptações para cumprir as normas não garantem às crianças neurodivergentes a mesma liberdade de locomoção e acessibilidade que as crianças neurotípicas. “A LDB define a educação infantil como primeira etapa da educação básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social”. (Carneiro, 2011, p. 4). O projeto proposto unirá o cuidado que já é feito nas escolas, com a preparação arquitetônica para receber todas as crianças. Mesmo a acessibilidade sendo respaldada pela lei e norma, ela não é inclusiva para todos, excluindo muitas crianças neurodivergentes.

Objetivos: O objetivo geral da presente pesquisa é desenvolver um projeto arquitetônico de uma pré-escola inclusiva. Já os objetivos específicos são: buscar referências de construções e projetos similares ao tema; estudar maneiras de garantir acessibilidade, minimizando o corte e aterro; propor espaços que atendam todas as faixas etárias descritas; garantir um projeto com design universal; usar tecnologia para atender diferentes necessidades; locar os ambientes estrategicamente com vista para a área de preservação, área histórica e ribeirão existente no terreno.

Relevância do Estudo: Este estudo se justifica, pois, nos dias atuais muito se fala sobre acessibilidade, mas até o momento pouco se constata o design universal. O design universal trata-se de projetar levando em consideração que, os equipamentos e edifícios possam ser usados pelas pessoas sem qualquer constrangimento ou dificuldade pela maior parte de pessoas possível, visando normalizar desde a infância o contato entre todos, sem diferenciar ou segregar, proporcionando a oportunidade de aprendizado interpessoal, projetando uma escola que possua equidade para o desenvolvimento motor e cognitivo. Para a inclusão de todos é necessário pensar na arquitetura levando em consideração todas as possíveis crianças as quais estarão no ambiente, podendo receber com a mesma qualidade deficientes visuais, transtorno do espectro autista, deficiência motora, e outros, trazendo para o projeto o método de design universal, que não segrega, mas inclui, fazendo com que o edifício e o que o compõe seja usado por todos, sem precisar separar as crianças neurotípicas das crianças neurodivergentes, podendo usar os mesmos ambientes da mesma forma, garantindo a inclusão.

Materiais e métodos: Para o desenvolvimento do projeto, foi utilizada uma pesquisa de natureza aplicada, descritiva-explicativa baseada em levantamento de dados, com posterior análise das informações e uma abordagem tanto qualitativa como quantitativa. Como procedimento de pesquisa foram realizadas: Pesquisa bibliográfica, através de livros de arquitetura, design universal e de deficiências motoras e cognitivas e referentes ao tema do projeto, para construção do artigo e do projeto desenvolvido no software Revit, e consulta em legislações como: NBR 9050/20, Estatuto da

criança, Normas Fundação para Desenvolvimento da Educação (FDE), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Resultados e discussões: Na pesquisa realizada foi levado em conta o que Lima (1989) menciona sobre as crianças sentirem-se mais seguras e confortáveis em locais onde são proporcionais a elas, com aberturas e cantos menores. Essa percepção é implantada no projeto por meio das janelas, da bay-window na biblioteca. O projeto tem como tema ser uma escola inclusiva, conforme aprendido nas pesquisas realizadas, as pessoas que possuíam algum tipo de deficiência antigamente eram excluídas da sociedade, com o passar dos anos foram sendo segregados em escolas ou classes especiais, porém, hoje, estamos caminhando para o processo de equidade (Carneiro, 2011), o qual todas as crianças têm os mesmos direitos de participar das atividades educacionais, portanto as escolas devem estar preparadas para receber todos, tanto em um espaço arquitetônico apropriado e menos excludente, quanto pedagogicamente garantindo ensino de qualidade a todos (Carneiro, 2019). O projeto foi realizado de forma que todos os espaços sejam amplos e de forma com que haja passagem livre para todas as pessoas que ali transitarem, os caminhos entre os blocos e entrada foram projetados com rampas, as portas são deslizantes com abertura de 1 metro, os móveis das salas de aula (mesas, cadeiras e estantes) tem tamanho adequado para os alunos e apresentam material leve para que as crianças possam movimentá-los sem dificuldades.

Conclusão: Conclui-se que as pesquisas realizadas contribuíram para que o projeto fosse finalizado de forma com que fossem atingidos os objetivos planejados, foram confirmadas as percepções e as ideias de como o espaço deve ser para que todas as crianças se sintam confortáveis e seguras.

Referências:

CARNEIRO, Laiz da Silva. **Arquitetura Escolar Inclusiva: Moldando o Espaço Físico para a Educação**. Projeto de Pesquisa - Instituto Ensinar Brasil Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, 2019.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. **Educação Inclusiva na Educação Infantil**. Dossiê Temático: Infância e Escolarização, 16 nov. 2011.

LIMA, Mayumi Souza. **A Cidade e a Criança**. Brasil: Nobel, 1989.

MARTINS, Yasmine. **Diferenças entre os termos neurotípico, neurodiversidade e neuroatípico**. Autismo e Realidade, São Paulo, 29 de julho de 2022. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2022/07/29/diferencas-entre-os-terminos-neurotipico-neurodiversidade-e-neuroatipico/>

PEREIRA, Graciele Perciliana de Carvalho; DEON, Vanessa Aparecida. As concepções de infância e o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, V22, nº5, 8 fevereiro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/as-concepcoes-de-infancia-e-o-papel-da-familia-e-da-escola-no-processo-de-ensino-aprendizagem>.

ARMAZENAMENTO DE DADOS ATRAVÉS DA NUVEM

Fernanda de Souza Merline, Renato Bonassa Barros, Paula Valéria Coiado Chamma.

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB fernandamerline@hotmail.com;

²Aluno de Arquitetura e urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB renato.bonassa@hotmail.com;

³Professora do curso de Administração – Faculdades Integradas de Bauru – arq.paula.chamma@gmail.com.

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Cloud computing, Arquitetura, Modelos de nuvem, Segurança na nuvem.

Introdução: A Cloud Computing tem inovado a maneira como arquitetos se relacionam com softwares, implementam e gerenciam infraestrutura de TI. Com a nuvem, arquitetos podem acessar diversos recursos, eliminando a necessidade de investir em hardware próprio, o que proporciona facilidade, escalabilidade e eficiência. Este artigo busca os principais serviços de nuvem – IaaS, PaaS, SaaS e Serverless, e os diferentes tipos de nuvem disponíveis, e como esses recursos podem ser aplicados no trabalho de arquitetos.

Objetivos: O objetivo deste estudo é analisar como os diferentes serviços de Cloud Computing podem ser utilizados por arquitetos para otimizar diversos aspectos como a segurança, maximizar a eficiência e reduzir custos.

Relevância do Estudo: É crucial arquitetos, entenderem as nuances dos serviços de computação em nuvem.. A capacidade de escolher a solução adequada para cada cenário pode melhorar a escalabilidade, flexibilidade e segurança dos sistemas. A computação em nuvem permite que arquitetos desenvolvam armazenamentos mais ágeis e preparadas para mudanças rápidas, além da redução de custos.

Materiais e métodos: Este estudo baseou-se em uma revisão de literatura sobre os principais serviços e tipos de Cloud Computing, consultando fontes especializadas e dados fornecidos pelos maiores provedores de nuvem do mercado, como Google, Microsoft, Amazon, Salesforce, entre outros. A metodologia incluiu a análise comparativa das características, vantagens e desvantagens de cada modalidade de serviço e modelo de nuvem, além de casos de uso práticos para contextualizar a aplicação das soluções em diferentes cenários empresariais.

Resultados e discussões:

Os distintos tipos de armazenamento em nuvem e serviços podem atender a demandas específicas dos arquitetos e sistemas, como a nuvem pública, pois, arquitetos que precisam de rápida escalabilidade sem que exija grandes investimentos em infraestrutura.

A nuvem pública é uma ótima opção, já que permite desenvolver, testar e implementar soluções de forma rápida, com custos que se ajustam a necessidade do uso. Exemplos incluem AWS (Amazon Web Service) e Google Cloud. No entanto, arquitetos devem considerar aspectos de segurança ao optar por esse modelo. Outra opção viável aos Arquitetos, é a nuvem híbrida; Arquitetos usufruem destes sistemas para setores que exigem maior controle e segurança. Também, podem optar pela nuvem privada. Este modelo proporciona maior controle sobre os dados, porém exige elevado investimento em gestão e operação. Já a Nuvem Compartilhada, é mais utilizada para projetos colaborativos entre diferentes organizações, igualmente permite que várias empresas compartilhem recursos. Arquitetos podem usá-la para facilitar a integração entre sistemas de diferentes empresas, ministrando colaboração e eficiência. É preciso pontuar também a eficiência das nuvens híbridas. Arquitetos que precisam balancear flexibilidade e controle, podem escolher pela nuvem híbrida, que combina nuvens públicas e privadas. Os principais serviços de *Cloud Computing* que arquitetos podem utilizar são: - IaaS (Infrastructure as a Service): Essencial para arquitetos que precisam de flexibilidade para manter organizada as infraestruturas de TI sob demanda, sem precisar investir em hardware próprio. Com essa infraestrutura, arquitetos podem configurar servidores, redes e armazenamento, ajustando-os conforme a demanda do projeto.

-PaaS (Platform as a Service): Para arquitetos focados em desenvolvimento de software, o mesmo oferece uma plataforma completa para criar, testar e implantar aplicações sem se preocupar com a gestão da infraestrutura latente. Isso permite que arquitetos se concentrem nas funcionalidades dos sistemas e aplicativos.

- SaaS (Software as a Service): Os Arquitetos podem usar o software para integrar soluções aos seus projetos, poupando tempo e esforço em desenvolvimento. Este serviço é especialmente útil quando o foco está na rápida implementação de serviços, como soluções de CRM (customer relationships management) ou ferramentas de colaboração.

Arquitetos que buscam melhorar o desempenho e os custos de sistemas podem optar por Serverless, onde a alocação de recursos é gerida automaticamente pelo provedor de nuvem. Isso ajuda que arquitetos foquem no design do código e nas funcionalidades, sem se preocupar com a administração de servidores.

Conclusão:

A computação em nuvem oferece diversas soluções que atendem às necessidades das empresas modernas. Ao decidir entre os diferentes tipos de nuvem e serviços, as organizações devem considerar fatores importantes como segurança, escalabilidade, custo e facilidade de uso. Com a escolha que mais se adequa a empresa, é possível obter uma infraestrutura de TI eficiente e flexível, que impulse a inovação e a competitividade.

Referências – Lucas Yuri Pedroso Oliveira; Letícia Fernanda Baptiston; Celso da Costa Carrer. IBM Watson: Tecnologias Promissoras para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovador no Agronegócio. In: ANAIS ONLINE DO FÓRUM INTERNACIONEMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO AGRO - 2020, 2020, São Paulo. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2020. Disponível em: <<https://proceedings.science/finovagro/forum-agro-2020/trabalhos/ibm-watson-tecnologias-promissoras-para-o-desenvolvimento-tecnologico-e-inovador?lang=pt-br>> Acesso em: 16 Set. 2024

- **O que é computação na nuvem?** Disponível em: <<https://cloud.google.com/learn/what-is-cloud-computing?hl=pt-BR>>. Acesso em: 18 set. 2024. / ESCOLA, D. N. C.

-**Tipos de Serviços de Cloud Computing: qual é a melhor opção?** Disponível em: <<https://www.escoladnc.com.br/blog/tipos-de-servicos-de-cloud-computing-escolhendo-a-melhor-opcao-para-o-seu-negocio/>>. Acesso em: 18 set. 2024.

-SANTODIGITAL. **Conheça 4 tipos de armazenamento em nuvem e veja qual escolher.** Disponível em: <<https://santodigital.com.br/tipos-de-armazenamento-em-nuvem/>>. Acesso em: 18 set. 2024.

-**Quais são os diferentes tipos de computação em nuvem?** Disponível em: <<https://cloud.google.com/discover/types-of-cloud-computing?hl=pt-BR>>. Acesso em: 18 set. 2024.

NAÇÕES RENOVADA: "PARQUE NAÇÕES NORTE" - A VISÃO DE UM NOVO PARQUE URBANO EM BAURU

Vinicius Otaviano de Camargo¹; Dra. Juliana Cavallini Lendimuth²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – vinii.voc@gmail.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - juli.cavallini@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Parque urbano, Desenvolvimento econômico, Inclusão social, Sustentabilidade.

Introdução: A vitalidade urbana contemporânea demanda espaços que transcendem sua função primária, tornando-se pontos de convergência entre lazer, convivência social e preservação ambiental. Nesse contexto, este trabalho explorou a concepção de um parque urbano na Av. Nações Norte, Bauru, SP, em resposta à subutilização das margens da avenida, atualmente frequentada por pessoas para diversas atividades, como caminhadas e encontros. Atualmente, as potencialidades do local não são plenamente exploradas. Observa-se a necessidade de valorizar o uso existente e atender a novos públicos ampliando as atividades. As margens da Av. Nações Unidas são conhecidas pelo uso que os moradores do município de Bauru têm dado a ela, como: caminhadas, momentos em família, encontros para lazer ao longo das calçadas existentes e percursos com bicicleta. Além das atividades citadas, também possui um espaço para atividades específicas - as pistas de *motocross/mountain bike*, no entanto, essas não se encontram em bom estado de conservação. Apesar dos muitos atrativos citados para atender o público e devido a boa localização, as famílias fazem uso do local, mas sem aproveitar todo o potencial que o mesmo oferece. Levando em consideração as informações coletadas por meio de observação e vivência no local, foi notável a necessidade de realizar um projeto que ajudasse a valorizar o uso que já existe no local, de uma forma a atender a todos os públicos visitantes. Para tal, o projeto de um parque urbano para o local foi recomendado.

Objetivos: Foi desenvolvido um parque urbano na Av. Nações Norte, Bauru, SP. O projeto visou criar variedades de espaços para a população de todas as idades, incluindo a instalação de uma feira permanente, a recuperação ambiental da área através de um projeto paisagístico que melhorasse a qualidade do espaço, o desenvolvimento de um bosque para caminhadas e trilhas utilizando a vegetação existente, a proposição de mobiliário e iluminação para o parque, a garantia de acessibilidade universal e a criação de um projeto de uso misto para a área onde atualmente se encontra a pista de *motocross*.

Relevância do Estudo: A pesquisa justificou-se pela observação local, evidenciando o pequeno número de parques urbanos existentes em Bauru. Com foco na sustentabilidade, buscou recuperar a área por meio de um projeto paisagístico que preservasse ecossistemas locais. A acessibilidade universal foi garantida para que todas as pessoas possam desfrutar do parque. Além disso, propôs um projeto de uso misto, integrando atividades diversas que complementam a proposta global do parque. Outra razão da escolha do local de implantação deste parque urbano se dá pela possibilidade de fomentar o desenvolvimento econômico do local.

Materiais e métodos: Para a fundamentação teórica do artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando artigos, teses e dissertações e legislações, sobre o tema proposto. Também foi realizada uma pesquisa de campo para levantar dados exploratórios como: medições, levantamento topográfico, fotografias, etc., com o intuito de compreender o local e auxiliar o desenvolvimento do projeto. Para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, foram utilizados os programas AutoCAD, Sketchup, ENSCAPE e Photoshop para pós-produção.

Resultados e discussões: Os resultados indicam que os parques urbanos e áreas verdes são cruciais para melhorar a qualidade de vida nas cidades, atuando como espaços de lazer, regulação ambiental e mitigação de problemas urbanos, como a poluição e o estresse. Segundo Raimundo e Sarti (2016),

a urbanização tem afastado as pessoas da natureza, gerando problemas de saúde como estresse e hipertensão, enquanto Cavalheiro e Del Picchia (1992) enfatizam o papel dos parques na conservação ecológica e no equilíbrio do microclima. Contudo, Santos (2009) destaca que a rápida urbanização traz desafios significativos, como a desigualdade no acesso a essas áreas, especialmente nas periferias. Bargas e Matias (2011) reforçam esse ponto, alertando para a distribuição desigual de áreas verdes nas cidades brasileiras. A proposta de incluir feiras permanentes em parques, conforme Vedana (2013), fortalece a economia local e promove maior interação social, transformando esses espaços em centros de convivência e integração comunitária.

Conclusão: A escolha do tema deste artigo, fundamentada na importância dos parques urbanos e áreas verdes para as cidades, foi plenamente justificada ao longo do desenvolvimento do trabalho. A proposta inicial de investigar os benefícios desses espaços para o meio ambiente, o bem-estar e a convivência social foi confirmada, e o projeto do parque urbano em Bauru, SP, seguiu conforme o planejado. Embora pequenas adaptações tenham sido feitas, como a inclusão de soluções mais sustentáveis, essas mudanças enriqueceram o projeto sem comprometer seus objetivos. Assim, foi possível atingir o propósito de demonstrar a relevância dos parques urbanos na promoção da qualidade de vida, além de reforçar que esses espaços, para serem efetivos e inclusivos, devem ser planejados por profissionais qualificados, garantindo que atendam às necessidades de todos os usuários e contribuam para uma cidade mais sustentável e conectada.

Referências

BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **Revista Soc. Bras. De Arborização Urbana – REVSBAU**, Piracicaba, SP, v. 6, n. 3, p. 7-13, 2011.

CAVALHERO, F.; DEL PICCHIA, P. C. D. Áreas verdes: conceitos, objetivos, diretrizes para o planejamento. **1º Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana e 4º Encontro sobre Arborização Urbana**, 13 a 18 de setembro, 1992. Anais, Vitória, 1992. p.29-38.

RAIMUNDO, S.; SARTI, A. C. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, vol. 6, n. 2, 2016.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

VEDANA, Viviane. Fazer a feira e ser feirante: A construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n.39. 41-68, 2013.

NIKE: LOJA CONCEITO MODULAR

Isabela Lima da Silva¹; Antônio Edevaldo Pampana²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
Isabelalimaarq@hotmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
aarquitetura@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Loja conceito, Nike, módulos em container, sustentabilidade e multissensorial.

Introdução: Este trabalho é resultado do Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, com o objetivo de projetar uma loja conceito imersiva da Nike na Avenida Comendador José da Silva Martha, na cidade de Bauru, SP. A Nike foi fundada por Bill Bowerman e Phil Knight. A primeira empresa fundada pela dupla foi a BRS (Blue Ribbon Sports) que trabalhavam como revendedores da Onitsuka Tiger (Asics) até 1971. O nome Nike vem de uma deusa da mitologia grega que representa força, vitória e velocidade. A deusa é representada pela imagem de uma mulher alada, que inspirou o design icônico da logo chamado de “The Swoosh”, feita por Carolyn Davidson. No início, a marca enfrentou diversas dificuldades para se inserir no mercado, pois concorria com Adidas, Puma, Converse, entre outros que já eram grandes companhias. Contudo, após sua parceria com Michael Jordan, a marca conseguiu novos contratos com Serena Williams, LeBron James, Cristiano Ronaldo, entre outros, tornando-se uma das maiores marcas esportivas no cenário mundial.

Objetivos: O projeto tem como objetivo projetar uma loja conceito modular em container, considerado um material sustentável, por ser reaproveitável e de fácil montagem.

Relevância do Estudo: A arquitetura é considerada multissensorial, pois ela tem a capacidade de atingir todos os nossos sentidos simultaneamente (Neves, 2017 apud Wichoski e Oldoni, 2022, p.4). Da mesma forma os sentidos devem ser considerados experiências de natureza multissensoriais (Wichoski e Oldoni, 2022, p.10). O ponto forte da marca está em como é proporcionado seu design, inovação e marketing, segundo Azevedo e Paolucci (2007, p. 9, apud Silva, 2021, p. 20) “a Nike percebeu que propaganda é a matéria-prima dos seus produtos, e busca criar conceitos associados ao espírito Nike na mente do consumidor”. De acordo com as pesquisas feitas pela Sports Value (2023) nos últimos 5 anos, a Nike teve o maior aumento do seu lucro líquido até 2022, atingindo US\$20 bilhões de dólares, considerando 11% das vendas pelos produtos Jordan. A Nike encerrou suas vendas de 2022 com o faturamento de US\$29,1 bilhões em vendas de tênis, estando em primeiro lugar entre as 10 maiores marcas de material esportivo com a receita de US\$46,7 bilhões de dólares. As vendas por categorias em porcentagem (%) são divididas em 9% pelos equipamentos, 29% com a linha têxtil e 62% pelos tênis. O Produto Interno Bruto (PIB) das regiões administrativas de Bauru e Marília foi o que apresentou maior crescimento em todo o estado de São Paulo em 2022 (Seade, 2022). Com isso, a implantação da loja da Nike em Bauru, proporcionará aumento econômico para o seu desenvolvimento.

Materiais e métodos: Para o desenvolvimento do projeto, foram realizadas pesquisas bibliográficas utilizando, artigos, trabalhos acadêmicos, legislações que tratam sobre containers e o desenvolvimento de lojas conceito, marketing e multissensorialismo. Pesquisa documental através da legislação municipal vigente e zoneamento. Para o desenvolvimento da implantação foram tiradas fotos no local do terreno. O projeto foi produzido com desenhos à mão livre, softwares, como o AutoCad maquete eletrônica e renderização no Sketchup.

Resultados e discussões: Entende-se que hedonismo subjetivo torna a compra relevante pois gera prazer e fantasia para o consumidor, através das experiências sensoriais sendo uma prioridade entre os concorrentes, proporcionando o poder da escolha um aspecto ao consumidor (Aguiar e Farias, 2014, p 68). O projeto aborda a imersividade e a experiência sensorial da loja da Nike, pensando em

uma melhor experiência para o usuário. A introdução dos containers nos espaços da loja traz uma linguagem urbana, juntamente com os painéis de malha. A malha contorna todo o entorno da fachada, seguindo a silhueta do logotipo Swoosh, voltada para as principais avenidas. O projeto foi pensado para que os usuários possam se sentir livres para interagir com os equipamentos esportivos distribuídos pelo terreno, contando com uma meia quadra de basquete, um circuito de corrida percorrendo pelo terreno, além de uma área de permanência com bancos e mesas onde poderão se reunir e aproveitarem para conferir os produtos dispostos pela loja. Assim como aborda Motta (2007, p.29) “a Nike percebeu a necessidade de atrelar maiores valores à marca. Passou a ter, então, como principal objetivo criar um vínculo emocional entre o consumidor e a marca, por meio das emoções do esporte”.

Conclusão: Este estudo foi elaborado com o intuito de promover visibilidade à comunidade que se identifica com o estilo streetwear e a valorização da Avenida Comendador José da Silva Martha na cidade de Bauru, SP. Através da imersividade proposta pelo projeto, experiências multissensoriais e o uso de materiais sustentáveis, promovem autenticidade à marca, se tornando a primeira loja física da Nike na cidade, se destacando dos demais comércios.

Referências:

AGUIAR, Edvan Cruz; FARIAS, Salomão Alencar de. **Estímulos Sensoriais e seus Significados para o Consumidor: Investigando uma Atmosfera de Serviço Centrado na Experiência**. ReMark - Revista Brasileira de Marketing, [S. l.], v. 13, n. 5, p. 65–77, 2014. DOI: 10.5585/remark.v13i5.2494. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12056>. Acesso em: 26 maio. 2024.

MOTTA, Marcos Rios. **A importância da marca no mercado atual estudo de caso: marca NIKE, 2007**. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social) - Centro de Ensino Universitário de Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/1604>. Acesso em: 25 abr de 2024.

SEADE. **PIB das regiões de Bauru e Marília está entre os com maior crescimento no estado de SP em 2022**, 2022. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/pib-das-regioes-de-bauru-e-marilia-esta-entre-os-com-maior-crescimento-no-estado-de-sp-em-2022/>. Acesso em: 15 de abril 2024.

SILVA, Thiago Pereira Maranhão. **Extensão de marca: um estudo de caso sobre a Nike**, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43467/1/SILVA%2c%20Thiago%20Pereira%20Maranh%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 13 abr de 2024.

SOMOGGI, Amir. **A guerra global das marcas de material esportivo. Dados exclusivos de um mercado de US\$ 300 bi em 2022. Inclui Jordan, Vans, Puma e muito mais**, 2023. Sports Value. Disponível em: <https://www.sportsvalue.com.br/a-guerra-global-das-marcas-de-material-esportivo-dados-exclusivos-de-um-mercado-de-us-300-bi-em-2022-inclui-jordan-vans-puma-e-muito-mais/#:~:text=As%20vendas%20globais%20das%20BIG,e%20lucrou%20US%24%206%20bilh%C3%B5es>. Acesso em: 23 abr de 2024.

WICHOSKI e Oldoni; Kauana Galhardi, Sirlei Marina. **A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA SENSORIAL NOS ESPAÇOS COMERCIAIS**, 2023. v. 12 n. 2E (2022): Revista Thêma et Scientia - Especial Arquitetura. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1608/1483>. Acesso em 27 maio de 2024.

FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO (REDES SOCIAIS)

Micaella Cristina Camargo Campos¹; Beatriz De Oliveira Silva²; Ana Beatriz Dellai de Souza³; Paula Valéria Coiado Chamma⁴;

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – micaellacamargo450@gmail.com;

²Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – biaborbs@gmail.com;

³Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – anadelai0@gmail.com;

⁴Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: digital, ferramenta, mídia, sociais, meio.

Introdução: As ferramentas de comunicação não são apenas meios para melhor expressão no sentido estereotipado e redundante do termo, mas ferramentas para relacionamento entre pessoas, principalmente no condizente a redes sociais. Tal conceito continua em pesquisa demonstrando-se fundamental durante a pandemia, aproximando e notificando o mundo em uma pequena tela comparada ao elevado grau informacional obtido.

Objetivos: Evidenciar a necessidade do conhecimento acerca da correta utilização das redes sociais na área arquitetônica. “Por serem instrumentais bastante recentes, poucas empresas sabem como usar as mídias sociais para obter todos os benefícios que esses canais totalmente interativos de comunicação podem lhes proporcionar” (MADEIRA, GALLUCCI, 2009). Portanto, explicitando como esses instrumentos comunicacionais auxiliam no serviço projetual diário e também no seu uso para escritórios de arquitetura.

Relevância do Estudo: Para Hjarvard (2014), “As mídias são ferramentas sociais para a produção de atenção, mas o recurso verdadeiro é a capacidade da mídia em controlar como a informação é representada”. Em consonância com o autor, é pertinente a relevância das ferramentas digitais serem estudadas em diferentes nichos, pois possuem um forte impacto na decisão e formação de opinião individual em um meio coletivo. Desse modo, o estudo sobre as redes sociais e como elas exercem sua influência, irá auxiliar em uma melhor seleção de informação em meio à gama de referências no meio digital.

Materiais e métodos: Uma pesquisa bibliográfica foi realizada dentro do contexto temático apresentado. Ela constitui-se de artigos, revistas e autores que realizaram um estudo sobre o tema em questão, cada um com uma abordagem específica. Disso, as informações e conclusões obtidas foram selecionadas de modo a se concretizarem e serem linkadas com o assunto referente as ferramentas comunicáveis, especificamente as redes sociais.

Resultados e discussões: As mídias sociais são ferramentas fundamentais para integrar os meios físico e informacional com a realidade individual de cada um. “Com a atual fase dos computadores ubíquos, portáteis e móveis, estamos em meio a uma “mobilidade ampliada” que potencializa as dimensões física e informacional” (Lemos, 2009). Desse modo, eles possibilitam reuniões virtuais com aplicativos que potencializam a consolidação entre essas duas dimensões ao exemplo do “Teams” e “Google Classroom”, fortemente consolidados e aprimorados principalmente durante o período pandêmico. Além disso, o home office também se destacou nesse período e foi melhor aceito e adotado como meio de trabalho nesse momento, do qual se sucede até dias atuais. Não obstante, além das ferramentas midiáticas e redes no meio digital terem facilitado o trabalho à distância, elas são também vantajosas para os escritórios já que o local de serviço físico oficial pode ser reduzido em sua metragem quadrada total, economizando em possível aluguel e contas como por exemplo a de água e luz. Além disso há redes que anteriormente criadas apenas com o objetivo de serem sucessoras dos denominados “Blogs” e meios de comunicação digitais da época, hoje são vistas como um meio em potência para o marketing e exposição de projetos, métodos de trabalho e como uma maneira de

primeiro contato com o serviço antes de ser contratado. “O pecado mais evidente cometido pelos engenheiros e arquitetos é o de utilizar a mídia errada. Para ser mais específico: o erro mais comum é utilizar a mídia tradicional: rádio, televisão, jornais e revistas” (Padilha, 2019). Isso ocorre, pois meios como Twitter, Facebook, e principalmente nos dias atuais, o Instagram, não possibilitam apenas as exposições mas também a interação em elas e entre quem as criou. Desse modo, há uma primeira abordagem de contato que antecede o serviço, possibilitando uma comunicação direta entre fornecedor e cliente. Geralmente após isso são direcionados para um link de contato direto exposto na própria “página” do escritório ou fornecedor de serviço, ou para um WhatsApp de contato, entre outros meios que facilitem a comunicação explicação do que será oferecido. Além disso há estudos sobre o tipo de conteúdo que o cliente gostaria, que pode gerar conflitos, já que: “Isto tem obrigado profissionais das mais diversas áreas a fazerem constantes investimentos em adquirir conhecimentos sobre marketing, não por uma questão de inovação, mas por uma questão de sobrevivência em um mercado competitivo e exigente. (GRASSELLI, 2007, p.36). Dessa maneira é explícito como os meios comunicáveis precisam ser estudados visto que atualmente são uma ferramenta de trabalho de maneira imediata ou tortuosa.

Conclusão: Em síntese, observa-se que as ferramentas comunicáveis (Redes Sociais) são na verdade um modo de mobilidade-informacional e um meio que compõe o serviço, de modo direto ou indireto. Dessa maneira, às pessoas que não se aprofundarem sobre o tema ou não o implementarem em sua atuação profissionalizante terão uma maior dificuldade no mercado de trabalhado, podendo perder facilmente para concorrentes apenas pelo fato de não “publicar” alguma foto, vídeo, ou na falha em ter alguma página de fácil acesso sobre o ofício. A redes sociais já estão em uso ao redor do mundo como lazer, inserir o trabalho nesse meio facilita o acesso ao consumidor final e aproxima a pauta entre produto e cliente.

Referências

MADEIRA, Carolina Gaspar; GALLUCCI, Laura. **Mídias Sociais, Redes Sociais e sua Importância para as Empresas no Início do Século XXI**. 2009. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-1163-1.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

HJARVARD, Stig. **Midiatização**: conceituando a mudança social e cultural: os recursos gerais da mídia. Os recursos gerais da mídia. 2014. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/matriz/article/view/82929/85963>. Acesso em: 17 set. 2024.

LEMONS, André. **Cultura da Mobilidade**: dimensões da mobilidade. Dimensões da mobilidade. 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/6314/4589>. Acesso em: 17 set. 2024

GRASSELLI, Monica Fardin. **Marketing na Arquitetura**: Um hiato entre a imagem e a identidade profissional. Orientador: Professor Dr. Gustavo Quiroga Souki. 2007. 147 p. Dissertação (Curso de Mestrado da Faculdade de Ciências Econômicas Administrativas e Contábeis de Belo Horizonte) - Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2007. E-book (147 p.).

MEDEIROS, Marina Lima Verde de. **O contributo das redes sociais para impulsionar as vendas em escritórios de arquitetura em Fortaleza, Brasil**: o caso específico do Instagram.: as ferramentas de divulgação do trabalho do arquiteto. As ferramentas de divulgação do trabalho do arquiteto. 2023. Disponível em:

<https://www.proquest.com/openview/a66628eb800c4d55f4a164779dd09390/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 17 set. 2024.

JARDIM DAS FLORES: UM SPA BIOFÍLICO PARA MULHERES

Bruna Crepaldi Santana¹; Antonio E. Pampana²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
brunacrepaldi23@icloud.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
pampana.arquitetura@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Spa, biofilia, multissensorial, saúde, aromaterapia.

Introdução: O trabalho apresentou a importância do desenvolvimento de um projeto de Spa Biofílico voltado especificamente para o público feminino, mostrando a necessidade de projetos que promovam bem-estar físico, mental e harmonia através da conexão com a natureza, arquitetura e aromaterapia. A proposta do projeto foi corrigir a falha existente no mercado, que atualmente é tratado como serviços de luxo, oferecendo um espaço dedicado aos cuidados da saúde feminina, priorizando experiências sensoriais, ambientes acolhedores e intencionais. O projeto está localizado no bairro Jardim Estoril, Av. Nossa Senhora de Fátima, em Bauru. O bairro apresenta potencial para o mercado estético. Existe uma demanda de 6% ao ano por serviços de spa no Brasil, além de ser o país onde está concentrado 66% deste tipo de serviço na América Latina, rendendo bilhões ao ano (Amman, 2021). Por isso, a ideia da implantação do projeto nesse local é fundamental para a economia da cidade de Bauru. O projeto arquitetônico foi projetado para que mulheres possam ter o privilégio de receber cuidados para sua saúde física e mental, em um ambiente que tivesse como principal objetivo a conexão com a natureza e experiências multissensoriais, conforme orienta Pallasma (2011).

Objetivos: O objetivo foi desenvolver um projeto de SPA Biofílico de beleza e bem-estar para mulheres. Oferecer conforto e qualidade do ambiente através do paisagismo, das formas do projeto arquitetônico de modo que despertasse atenção do público alvo, aplicando conceitos multissensoriais, biofílicos e acessibilidade.

Relevância do Estudo: O projeto se justifica pela pequena quantidade de prestação de serviço de spa na região, em detrimento da grande demanda em busca deste setor.

Materiais e métodos: Foi realizada pesquisa bibliográfica para conhecer o tema do projeto e elaborar a pesquisa, através de livros, artigos e sites acadêmicos. Estudo de caso, de projetos similares à proposta, para comparação e desenvolvimento do programa de necessidades. Análise da área de implantação, através da legislação municipal e mapas digitais. Também foi realizada visita no terreno, para conhecer o entorno e a topografia. O projeto arquitetônico foi desenvolvido no Autocad. A maquete 3D foi realizada no Sketchup e a renderização no Enscape.

Resultados e discussões: O projeto do Spa Biofílico para mulheres em Bauru, foi projetado para oferecer um espaço específico para tratamentos terapêuticos e estéticos, através da aromaterapia, com massagens e salas médicas, tudo em uma estrutura cuidadosamente projetada para atender às necessidades específicas de um spa. Integrando a natureza ao ambiente, o projeto busca proporcionar bem-estar físico e mental em um espaço completo, pensado especialmente para o público feminino. De acordo com Perosa (2005), mulheres necessitam de cuidados especiais com a saúde ao longo de suas vidas, seja iniciado no período de sua infância, na adolescência, na juventude, gravidez, climatério, menopausa ou na terceira idade. Estudos comprovam que certos cuidados podem melhorar a qualidade de vida nesses períodos, permitindo envelhecer com qualidade de vida.

A média do mercado estético em 2022 foi de U\$5,6 trilhões, com a tendência de aumentar 57% a cada ano, isso mostra o quanto a população do mundo se importa com tratamentos estéticos.

O poder da junção da arquitetura biofílica com o spa promove inúmeros benefícios, pois o ambiente com elementos naturais remete a sensações sensoriais únicas, atingindo nossa mente com a sensação de paz e tranquilidade, com isso, o projeto proposto será de grande aproveitamento para o

público feminino de Bauru. Para Wolf (2018), o mito da beleza descreve como os padrões de beleza se desenvolveram na sociedade, trazendo uma perspectiva de cobrança e perfeição estética inalcançável, com isso, o projeto de spa foi pensado para mulheres de todas as idades, um espaço que promova conforto e bem-estar para os usuários que buscam elevar sua autoestima a partir da estética natural e da aromaterapia. Segundo Mordor (2019), o mercado de spa tem evoluído gradativamente, por esse motivo, o projeto se justifica, oferecendo um spa acolhedor onde as mulheres possam se sentir bem a partir de um ambiente projetado especificamente para esse tipo de cuidados. Com isso, o projeto do spa biofílico teve oferecido um ambiente que vai além do simples relaxamento, buscando integrar elementos naturais para promover o bem-estar físico, mental e emocional das mulheres. Este foi um espaço projetado para proporcionar não apenas conforto e sofisticação, mas também uma experiência transformadora, onde as mulheres possam se reconectar com a natureza, encontrar equilíbrio interior e renovar suas energias. Tornou-se um refúgio, onde cada detalhe foi cuidadosamente pensado para criar um projeto acolhedor e revitalizante, promovendo assim uma sensação de transformação e rejuvenescimento.

Conclusão: O projeto atingiu as expectativas propostas na pesquisa científica, oferecendo um spa biofílico para mulheres que buscam uma qualidade de vida melhor. A arquitetura biofílica foi primordial para o desenvolvimento do projeto, trazendo conceitos de ambientes abertos, luz natural, elementos naturais presente em todos os ambientes.

Referências –

- AMMAN, 2021. **A História Fascinante dos SPAs e Sua Evolução ao Longo dos Tempos.** Disponível em: <https://www.amanconsult.com.br/post/a-hist%C3%B3ria-fascinante-dos-spas-e-sua-evolu%C3%A7%C3%A3o-ao-longo-dos-tempos> , acesso em 20/08/2024.
- MORDOR, Intelligence, 2019. **Tamanho do mercado de spa e análise de ações – Tendências e previsões de crescimento.** Disponível em: <https://www.mordorintelligence.com/pt/industry-reports/spa-market> , acesso em 21/08/2024.
- PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele:** a arquitetura e os sentidos. Artmed Editora, 2009.
- PEROSA, Cleci Teresinha. O Climatério e suas consequências na vida da mulher. **Revista de Enfermagem**, v. 1, n. 1, p. 49-61, 2005.
- WOLF, Naomi. **O mito da beleza:** como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Editora Record, 2018.

EXPLORANDO PROGRAMAS DE ARQUITETURA E URBANISMO: FERRAMENTAS PARA PROJETO E PLANEJAMENTO MODERNO

Gabriele Baiter Marcos¹; Heloisa Turola Moretti²; Jenyfer Eduarda Bauman³

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gabriele.marcos@hotmail.com

²Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
heloisamorette@alunos.fibbauru.br

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – jenyferbauman74@gmail.com

⁴Professora orientadora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
paula.chamma@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura e urbanismo, softwares, CAD, metodologia BIM, tecnologia.

Introdução: Segundo Robbins (1997), o uso de desenhos como guia para a execução de obras remonta ao antigo Egito, onde esboços simples eram feitos em rochas. Desde esse tempo, passando pelo uso de lápis, caneta e prancheta até a adoção da metodologia BIM na arquitetura e recursos computacionais nas últimas décadas do século 21 têm transformado significativamente o cenário e os processos de projeto (Simas, Silva e Carvalho, 2021). Os softwares utilizados no campo da arquitetura vão evoluindo e se tornando cada vez mais completos e versáteis a cada dia. Um problema importante é decidir quais softwares aprender durante a graduação em arquitetura e como esses programas afetam os processos de trabalho. É crucial compreender as características e o impacto dessas ferramentas na prática arquitetônica, além dos desafios e oportunidades que elas apresentam no desenho moderno. A evolução constante dos softwares também exige que os professores atualizem seus conhecimentos, o que pode ser desafiador, como afirmam Carvalho e Savignon (2012, p. 9).

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar como os programas de arquitetura e urbanismo variam em suas funcionalidades e como cada um pode impactar o processo de projeto e a prática profissional. Além disso, será abordado como as ferramentas tecnológicas influenciam o trabalho dos arquitetos e urbanistas, desde o planejamento até a execução dos projetos.

Relevância do Estudo: A tecnologia digital transformou profundamente a arquitetura e o urbanismo. Desde o início do desenho à mão até a era moderna dos softwares avançados, a evolução das ferramentas digitais mudou não apenas a forma como os projetos são concebidos, mas também como são geridos e executados. A jornada dos softwares de arquitetura começa com os primeiros sistemas de CAD (Desenho Assistido por Computador) na década de 1960, que permitiram a criação de desenhos técnicos digitais. O AutoCAD, lançado em 1982, marcou um avanço significativo ao oferecer uma ferramenta mais acessível e robusta para a criação de planos arquitetônicos (Sullivan, 2016). Com o tempo, a evolução levou ao desenvolvimento de softwares mais avançados, como o SketchUp permitindo a visualização de modelos em três dimensões, facilitando a comunicação das ideias e a apresentação aos clientes até os sistemas BIM (Modelagem da Informação da Construção), que oferecem uma abordagem integrada para o design e gerenciamento de projetos.

Materiais e métodos: O referido artigo foi fundamentado em uma abordagem de pesquisa baseada na revisão bibliográfica e na análise de artigos acadêmicos. O objetivo foi reunir e sintetizar informações relevantes sobre as ferramentas digitais utilizadas no campo da arquitetura e urbanismo, bem como suas implicações práticas e futuras tendências.

Resultados e discussões: A transformação digital na arquitetura e urbanismo tem sido impulsionada pela evolução dos softwares, alterando significativamente a maneira como os projetos são concebidos, desenvolvidos e geridos. Desde o advento dos primeiros sistemas de CAD até as tecnologias avançadas de BIM, a revolução digital tem moldado o campo da arquitetura e urbanismo. A Modelagem da Informação da Construção (BIM) passou a permitir uma modelagem tridimensional que integra dados sobre materiais, custos e cronogramas. Já os programas como Revit e ArchiCAD são

amplamente utilizados para criar modelos detalhados e gerenciar o ciclo de vida dos projetos (Smith, 2017). Ferramentas como SketchUp e 3DMax são empregadas para criar representações visuais e simulações realistas de projetos arquitetônicos. Essas tecnologias auxiliam na visualização e comunicação das ideias, permitindo uma melhor compreensão e aprovação por parte de clientes. Apesar dos benefícios, os softwares apresentam desafios, como a complexidade e o custo elevado. A necessidade de constante atualização dos conhecimentos dos profissionais e a integração com práticas estabelecidas também são aspectos desafiadores

Conclusão: Os softwares de arquitetura e urbanismo desempenham um papel fundamental na transformação da prática profissional. Desde os sistemas de CAD tradicionais até as ferramentas avançadas de BIM, modelagem 3D e análise, cada tecnologia oferece novas possibilidades e desafios. À medida que a tecnologia continua a evoluir, a adaptação e o aproveitamento dessas ferramentas serão essenciais para o sucesso dos arquitetos contemporâneos.

Referências

DA SILVA, Yuri Durval Trindade et al. Project-led Education no ensino de BIM. ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE BIM, v. 2, p. 1-1, 2019. DARÍO MORELLI, R. OPCIONES PARA LA ENSEÑANZA DE LA REPRESENTACIÓN GRÁFICA A PARTIR DE SOFTWARE LIBRE Y GRaTUITO. **Revista Brasileira de Expressão Gráfica**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2015.

Robbins, S. P. História do Desenho Arquitetônico, 1997.

DE CARVALHO, Ramon Silva; De Savignon, Affonso Pedro. O professor de projeto de arquitetura na era digital: desafios e perspectivas. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, v. 6, n. 2, p. 4-13, 2011.

Smith, D. **Introdução ao BIM**: Compreendendo o básico. Autodesk, 2017.

Sullivan, T. **AutoCAD**: A Professional Reference. McGraw-Hill, 2016.

PROJETO MONTESSORIANO EM JAÚ/SP: INTEGRAÇÃO DO METODOLOGIA EDUCACIONAL E ARQUITETÔNICA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Daniel Ferreira da Silva¹; Me. Eduardo da Silva Pinto²

¹Aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – dan0573.df@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – falecom_edu@hotmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: Arquitetura escolar, design educacional, arquitetura Montessori, ensino montessoriano.

Introdução: A pesquisa propôs a criação de uma escola de educação infantil montessoriana em Jaú/SP. A cidade carece de instituições educacionais alternativas. Segundo o site da Organização Montessori do Brasil (OMB), das 26 escolas no sudeste do país cadastradas com essa metodologia, 16 estão concentradas no estado de São Paulo, evidenciando a necessidade de expandir esse modelo educativo para outras regiões, como Jaú, que justifica a necessidade de um projeto inovador que ofereça segurança e habitabilidade. A estrutura deve contribuir para o desenvolvimento cognitivo infantil e proporcionar bem-estar aos usuários e colaboradores. Foram explorados aspectos da arquitetura montessoriana, incentivando a autonomia das crianças e promovendo o entendimento dos materiais em sua forma mais simples e natural, materializando ao projeto os princípios do ensino montessoriano tanto no ensino quanto na estrutura física.

Objetivos: O projeto visou desenvolver uma escola de educação infantil montessoriana na cidade de Jaú/SP, com um projeto arquitetônico especificamente adaptado à metodologia de ensino Montessori, que enfatizava a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças. Oferecendo uma opção educacional diferenciada em relação às redes de ensino tradicionais, destacando-se não apenas pela qualidade pedagógica, mas também pelo seu design educacional. O edifício foi projetado para se tornar uma referência em seu entorno, integrando harmoniosamente o paisagismo ao espaço público e privado, criando um ambiente que favorecesse o bem-estar e o aprendizado.

Relevância do Estudo: O presente projeto buscou explorar os aspectos da arquitetura montessoriana para a elaboração de uma instituição de ensino, na qual as crianças se sentissem incentivadas a exercer a sua autonomia. Viabilizando o melhor entendimento dos materiais em sua forma mais simples e próxima do estado natural, os quais foram especificados em etapas futuras. Além disso, a volumetria da edificação, marcada pela influência da arquitetura brutalista, valorizou grandes vãos e elementos que evocavam uma sensação “crua” e “pesada”, criando um contraste impactante com a “leveza” dos usuários.

Materiais e métodos: O desenvolvimento do projeto abraçou uma análise bibliográfica sobre a metodologia Montessori (1965), na qual foram priorizados os itens que se relacionavam com o campo da arquitetura. A escolha do terreno foi resultado de uma percepção do potencial da área para uma escola de ensino infantil, tratando-se de um espaço próximo a áreas residenciais e comerciais, além de ter promovido um uso adequado para um espaço que se encontrava sem uso.

Resultados e discussões: A "Casa dei Bambini", fundada por Maria Montessori em 1907 em Roma, Itália, foi a primeira escola montessoriana, marcando um momento crucial na educação infantil ao revolucionar o ensino para crianças globalmente (Robson; Franco, 2023). Montessori (1965) afirmava que a escola era especialmente preparada para as crianças, com objetos dispostos de forma a permitir que realizassem tarefas práticas e desenvolvessem habilidades como abotoar, amarrar laços, limpar e organizar, o que promovia paciência e responsabilidade, conhecidos como "exercícios de vida prática". Montessori (1965) também destacava a importância de preparar o espaço para que a criança desenvolvesse um senso pessoal e coletivo, utilizando ferramentas domésticas comuns e limitando a quantidade delas para fomentar o senso de comunidade e a divisão de tarefas. Na perspectiva

psicológica, ela levantava a observação de que, para destacar uma qualidade específica, era essencial isolar os sentidos, como a sensação tátil em um objeto que não transmitisse calor ou a percepção em um ambiente escuro e silencioso. Esse isolamento sensorial poderia ser alcançado separando a pessoa de influências ambientais ou focando em uma única qualidade sensorial, ajudando a organizar o pensamento da criança. A escolha de materiais naturais e a construção arquitetônica brutalista, com materiais em seu estado mais bruto como concreto aparente e tijolos não revestidos, foram valorizadas por sua capacidade de criar uma experiência sensorial única, onde a textura e a aparência dos materiais desempenhavam um papel significativo na percepção do ambiente. Montessori também considerava importante o mobiliário adaptado à escala da criança, permitindo maior conforto e autonomia aos alunos, promovendo um senso de individualidade. A cor foi outro aspecto relevante, influenciando diretamente a atmosfera emocional e psicológica do espaço. Heller (2013) sugeria que as cores podiam manipular a percepção de tamanho e peso de objetos, influenciando a experiência dos usuários em um ambiente arquitetônico. O projeto, portanto, deveria ir além da plasticidade e estratégias indiretas, focando em materiais naturais, características arquitetônicas que lembrassem uma casa unifamiliar, e um programa que atendesse às necessidades dos pequenos usuários. Além disso, a relação entre as edificações e o corpo humano era essencial, especialmente no contexto do ensino infantil, onde a experiência sensorial e tátil devia ser considerada para estimular o aprendizado e o desenvolvimento. Pallasma (2011) exemplificava o quanto as edificações projetadas sem levar em consideração a interação tátil e as proporções humanas deixavam de proporcionar uma experiência positiva para os usuários. A ausência de detalhes pensados para o toque e a falta de "humanidade" nos materiais resultavam em uma arquitetura que era percebida apenas visualmente, sem convidar à exploração ou ao conforto. Isso refletia uma visão da arquitetura como um organismo que devia dialogar com o corpo humano em todas as suas dimensões sensoriais. Para além disso, a arquitetura podia ser um instrumento educacional, promovendo relações físicas e sociais através de estímulos emocionais e perceptivos, e não apenas como uma mera edificação, mas como um agente que conectava a mente humana ao ambiente, integrando espaço, tecnologia, estética e mente.

Conclusão: Contudo, o projeto integrou aspectos da arquitetura montessoriana para criar uma instituição de ensino que incentivasse a autonomia das crianças. Ele propôs o uso de materiais em sua forma mais simples e natural, além de adotar uma volumetria influenciada pela arquitetura brutalista, caracterizada por grandes vãos e elementos que contrastavam com a "leveza" dos pequenos usuários.

Referências:

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**; tradução técnica: Maria Lúcia Lopes da Silva. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

MONTESORI, M. **Pedagogia Científica: a descoberta da criança**. São Paulo. Flanboyant.1965.

Organização Montessori do Brasil. **OMB**, 2024. Disponível em: <http://omb.org.br/omb/escolas>. Acesso em: 23, abr. 2024.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**; tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ROBSON, David; FRANCO, Alessia. Método Montessori: o mais influente método de educação funciona de verdade?. **BBC News Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cyxqljnk0djo>. Acesso em: 13, abr. 2024.

GOOGLE EARTH E ARQUITETURA – APONTAMENTOS SOBRE COMO A TECNOLOGIA INTERFERE NO PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO

Ana Paula Magalhães¹; Cibele Lopez Laurentino²; Julia Saraiva Pereira³; Míriam Giberti Pátaro⁴; Dra. Paula Valéria Coiado Chamma⁵

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – anapaula.mgcinto@hotmail.com;

²Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – claurentino94@gmail.com;

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – julia.saraiva@hotmail.com;

⁴Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – miriamgiberti@gmail.com

⁵ Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – arquitetura.urbanismo@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: google earth; tecnologia; arquitetura e urbanismo.

Introdução: O Google Earth é uma ferramenta essencial para arquitetos, oferecendo imagens de satélite e mapas detalhados que auxiliam no planejamento de projetos. Sua integração com softwares de modelagem 3D e georreferenciamento potencializa o processo criativo e técnico. Isso permite análises topográficas precisas e uma melhor compreensão do entorno das construções. (CORRÊA, 2022).

Objetivos: Este trabalho destaca a importância do Google Earth na arquitetura, mostrando como sua combinação com outras ferramentas aprimora a compreensão do entorno físico, topográfico e cultural dos projetos.

Relevância do Estudo: O Google Earth é um software que permite a visualização interativa de imagens do planeta capturadas por satélites e aeronaves, possibilitando a navegação por qualquer local do mundo. Inicialmente chamado Earth Viewer, foi adquirido pela Google em 2004. Sua combinação com outras tecnologias facilita o planejamento arquitetônico em harmonia com o ambiente, promovendo sustentabilidade, eficiência e redução de erros e custos por meio de simulações realistas.

Materiais e métodos: O referido artigo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e estudo comparativo de três trabalhos científicos que utilizaram o Google Earth e outras tecnologias com finalidades distintas, na área da arquitetura e urbanismo.

Resultados e discussões: Em sua proposta arquitetônico-urbanístico para o Residencial Mônaco (Macapá-AP), Aguiar (2014), mostra como o Google Earth auxiliou no estudo da área por meio de imagens de satélite, enquanto o AutoCAD facilitou a criação de plantas detalhadas em 2D. O SketchUp permitiu a criação de maquetes digitais, e o Twilight Render agregou realismo às imagens finais. O Photoshop e o CorelDRAW foram utilizados para ajustar e humanizar as imagens, complementando o trabalho com acabamentos de alta qualidade. Para o projeto paisagista do Parque Urbano do Viso (Porto – Portugal), Pinto (2023) fez uso de drones, que proporcionou informações detalhadas e em tempo real do local, que aliado ao Google Earth, resultou em um estudo com dados históricos e imagens satélites. Por fim, Ribeiro (2023) para criar um espaço multifuncional (coworking) (Castro – Paraná), mostra que a análise do terreno foi possível com o auxílio do Google Earth, QGIS e o Portal de Geoprocessamento de Castro-PR; o ArchiCAD foi utilizado para a criação das plantas e renderizações e o Corel Draw foi usado na edição das imagens.

Conclusão: O uso do Google Earth e outras ferramentas tecnológicas na arquitetura transformaram de forma significativa a prática arquitetônica contemporânea (BRAIDA, 2006). Ao permitir uma análise detalhada do terreno, relevo e contexto urbano, o Google Earth é fundamental para projetos mais precisos e integrados ao meio ambiente. Sua capacidade de fornecer visualizações detalhadas,

análises precisas e a possibilidade de combinação com outras tecnologias o torna uma plataforma indispensável no planejamento, desenvolvimento e apresentação de projetos arquitetônicos.

Referências:

AGUIAR, Narjara Vilhena. **Arquitetura e ferramentas digitais: na elaboração de proposta arquitetônico-urbanístico para o Residencial Mônaco (Macapá-AP)**. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 19 fev. 2014. Disponível em: <https://www2.unifap.br/arquitetura/files/2020/07/Aguiar-2014-Arquitetura-e-ferramentas-digitais-na-elaboracao-.pdf>. Acesso em 03 set.2024

BRAIDA, Frederico; COLCHETE FILHO, Antonio e MAYA-MONTEIRO, Patricia. **Inovações tecnológicas na Arquitetura e no Urbanismo: desafios para a prática projetual**, 2006. Disponível em: http://www.ufjf.br/frederico_braida/files/2011/02/2006_Inova%C3%A7%C3%B5es-tecnol%C3%B3gicas-na-Arquitetura.pdf Acesso em 16 set.2024.

CORRÊA, Sara Dotta; FARIA, Gustavo Henrique Campos de; FADEL, Luciane Maria; VAZ, Carlos Eduardo Verzola. Digitalização de informações geográficas: a transcodificação no Google Earth.. **Animus**, v. 21, n. 46, p. 81-103, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/download/44143/48909>. Acesso em: 16 set. 2024.

PINTO, Tomás Fernando Pinto. **Projeto de Arquitetura Paisagista do Parque Urbano do Viso, apoiado por Métodos de Levantamento e Análise Digital**. 2023. Dissertação (Mestrado em Arquitetura Paisagista) – Universidade do Porto, Faculdade de Ciências, Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território, Porto, 2023.

RIBEIRO, Joelcio; DE SOUZA FERREIRA, Silvia Barbosa. Arquitetura Sustentável: espaço multifuncional - coworking em Castro – PR. (Arquitetura e Urbanismo). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ARQUITETURA E URBANISMO

Felipe Coutinho de Souza¹; Jair Cardoso Ramos Neto²; Rafael Médice Lopes³; Paula Valeria Coiado Chamma⁴;

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
felipecoutinho1703@hotmail.com;

²Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
jaircardosramosneto@gmail.com;

³Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – rafaellopes3902@gmail.com;

⁴Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
paula.chamma@fibbauru.br;

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: tecnologia; construção; realidade paralela; sustentabilidade;

Introdução: A arquitetura e o urbanismo têm vivido uma revolução nas últimas décadas, impulsionada pelas inovações tecnológicas. Essas inovações não apenas transformaram a forma como os edifícios são projetados e construídos, mas também impactaram a maneira como as cidades são planejadas e vivenciadas.

Objetivos: identificar e destacar as principais mudanças e atualizações que as inovadoras tecnologias têm trazido para o ambiente da arquitetura e do urbanismo.

Relevância do estudo: A relevância deste estudo reside na análise das transformações recentes na arquitetura e no urbanismo decorrentes das inovações tecnológicas, que têm impactado significativamente os processos de projeto, construção e planejamento urbano. Ao abordar essas mudanças, o estudo contribui para a compreensão dos novos modos de organização e vivência das cidades. Além disso, oferece subsídios teóricos para reflexões sobre desenvolvimento urbano contemporâneo e qualidade de vida.

Materiais e métodos: O referido artigo foi fundamentado através de pesquisas bibliográficas.

Resultados e discussões: A arquitetura e o urbanismo são disciplinas em constante evolução, refletindo as mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Nos últimos anos, diversas atualizações têm sido observadas, impulsionadas por novas demandas e desafios globais algumas delas são:

- A Modelagem da Informação da Construção (BIM) é uma das inovações mais significativas na arquitetura moderna. Essa tecnologia permite a criação de modelos digitais tridimensionais que contêm informações detalhadas sobre cada componente de um projeto. Como destaca Eastman, C., Teicholz, P., Sacks, R., & Liston, K. (2011) o BIM facilita a colaboração entre arquitetos, engenheiros e construtores, melhorando a eficiência e a precisão durante todas as fases do desenvolvimento de um projeto. Em confirmação a isso o Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia esclarece que, o uso do BIM pode aumentar a eficiência em até 30% em projetos de construção (National Institute of Standards and Technology, 2019). Assim sua utilização pode reduzir custos e minimizar erros, resultando em um processo de construção mais sustentável. - A impressão 3D está revolucionando a forma como os edifícios são construídos. Essa tecnologia permite a fabricação de estruturas complexas de forma rápida e com menor desperdício de materiais. Projetos como a construção de casas impressas em 3D têm demonstrado como essa inovação pode oferecer soluções habitacionais acessíveis e sustentáveis, especialmente em áreas afetadas por desastres naturais. Além disso, a impressão 3D permite a personalização de designs, oferecendo uma nova liberdade criativa para os arquitetos. - As tecnologias de realidades paralelas, como a realidade aumentada (RA) e realidade virtual (RV) estão transformando a forma como os arquitetos e urbanistas visualizam e apresentam seus projetos. Com a RA e a RV, é possível criar experiências imersivas que permitem aos clientes e partes interessadas explorar projetos antes mesmo de serem construídos. Assim como o autor cita "O metaverso não é apenas uma extensão digital do nosso mundo físico, mas uma nova tela para a criatividade arquitetônica, onde os limites do design são redefinidos", Kearney, S. (2021). Essas

tecnologias não apenas melhoram a comunicação e a compreensão dos projetos, mas também ajudam a identificar problemas de design em fases iniciais, economizando tempo e recursos.

- O conceito de cidades inteligentes envolve a integração de tecnologias digitais em infraestruturas urbanas para otimizar o uso de recursos e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Soluções como sensores IoT (Internet das Coisas) são utilizadas para monitorar e gerenciar sistemas de transporte, energia e água, promovendo uma gestão mais eficiente e sustentável. As cidades inteligentes têm o potencial de reduzir o impacto ambiental e criar ambientes urbanos mais resilientes. - A crescente preocupação com as questões ambientais tem levado à adoção de tecnologias verdes na arquitetura e no urbanismo. Inovações como painéis solares, telhados verdes, e sistemas de captura de água da chuva são exemplos de como a tecnologia pode ser utilizada para criar edifícios mais sustentáveis, "A arquitetura sustentável busca não atender apenas às necessidades humanas, mas também respeita e preserva o meio ambiente, promovendo um design que reduz o consumo de recursos", Kibert, CJ (2016). Além do mais, o uso de materiais de construção ecológicos e técnicas de design sustentável está se tornando cada vez mais comum, promovendo a eficiência energética e a redução da pegada de carbono. Para Lechner (2014), "o design sustentável é um imperativo, não uma escolha". Com tantas mudanças é perceptível a maleabilidade e adaptação da arquitetura às necessidades do ser humano, tonando-se um caminho paralelo e indispensável em sua evolução.

Conclusão: As inovações tecnológicas em arquitetura e urbanismo estão moldando o futuro das cidades e dos edifícios. A adoção de ferramentas como BIM, impressão 3D, RA e RV, e tecnologias verdes não apenas melhora a eficiência e a sustentabilidade dos projetos, mas também transforma a experiência do usuário. À medida que essas tecnologias continuam a evoluir, espera-se que elas desempenhem um papel ainda mais crucial na criação de ambientes urbanos mais habitáveis e sustentáveis.

Referências:

Kearney, S. The Future of Architecture in the Metaverse. Architectural Review, 2021.

Eastman, C., Teicholz, P., Sacks, R., & Liston, K. Manual BIM: **Um guia para modelagem de informações de construção para proprietários, gerentes, designers, engenheiros e empreiteiros**. Wiley, 2011.

National Institute of Standards and Technology. **National BIM Standard** - United States, 2019.

Kibert, CJ. Construção Sustentável: Projeto e Entrega de Edifícios Verdes. Wiley, 2016.

LECHNER, N. Heating, **Cooling, Lighting**: Sustainable Design Methods for Architects. Wiley, 2014.

S O C I X É L S I D - CENTRO EDUCACIONAL PARA DISLÉXICOS

Nidia Pedroso¹, Antonio Edevaldo Pampana²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – nidiajau@hotmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
antonio.pampana@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Dislexia, Centro educacional, Arquitetura

Introdução: A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que afeta a leitura e a escrita, dificultando a associação entre som e letra, além de provocar trocas e inversões de letras. Embora se manifeste com mais clareza na fase escolar, é hereditária e acompanha o indivíduo ao longo da vida. Não há relação entre dislexia e inteligência, muitos disléxicos demonstram alta criatividade e são muito talentosos. O transtorno não é uma doença, mas uma dificuldade associada a conexões cerebrais.

Objetivos: Desenvolver o projeto de um centro educacional para disléxicos onde crianças terão total apoio para passar pela fase da alfabetização.

Relevância do Estudo: Por ter vivido o dia a dia de uma aluna com dislexia, minha filha, percebi que são necessários profissionais para auxiliar na fase da alfabetização, isso faz com que a criança leve suas limitações com mais clareza e mais feliz. Para esse trabalho ser levado a um maior número de alunos com dislexia, foi proposto um centro educacional de apoio ao disléxico com um ambiente de aprendizagem adaptado, com menos distrações para um melhor aproveitamento e sucesso educacional dessas crianças.

Materiais e métodos: Para o desenvolvimento do projeto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos, trabalhos acadêmicos e legislações, para unir informações sobre como o disléxico pode ter um melhor desempenho em sala de aula. Buscou-se com profissionais da área, um fonoaudiólogo e uma psicopedagoga, informações sobre a vivência dos alunos, a fim de criar um ambiente mais adaptado ao aluno. Foi realizado um levantamento de campo e o projeto foi desenvolvido em softwares de arquitetura com o uso do Auto Cad, Sketchup e Enscape.

Resultados e discussões: A Associação Brasileira de Dislexia em 2003 descreve a dislexia como sendo uma “incapacidade específica de aprendizagem de origem neurológica”. Para auxiliar no trato e ações sobre os alunos disléxicos, temos como base a lei 9.394, de 20/12/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) (Brasil, 1996). Figueira (2012), identifica que dislexia não significa somente dificuldades com as palavras, mas também uma disfunção linguística, por isso, defende que a dislexia não é, simplesmente, uma dificuldade de aprender as letras, e sim uma dificuldade em identificar e organizar símbolos de maneira geral. Fonseca (2011) diz que é possível afirmar que o conceito básico de dislexia, do ponto de vista comportamental, distingue-se por dificuldades no reconhecimento correto de palavras e na capacidade de decodificá-las, por esse motivo, o aluno com dislexia precisa ter um espaço sem distração. Segundo Borba (2016), a inclusão do aluno disléxico na escola, como pessoa portadora de necessidade especial, está garantida e orientada por diversos textos legais e normativos e não é necessário que alunos disléxicos fiquem em classe especial. Entendemos que alunos disléxicos têm muito a oferecer para os colegas e muito a receber deles. A troca de humores e de saberes, além de afetos, competências e habilidades só faz crescer amizade, cooperação e solidariedade. Por esse motivo, o ideal é que o aluno com dislexia possa frequentar a escola com outros alunos não disléxicos e, em outro período, participar do Centro de Apoio ao Disléxico. Esse centro tem o conteúdo de apoio e o espaço adaptado, por isso a importância de sua construção e funcionamento.

Conclusão: O centro educacional para disléxicos oferece apoio ao aluno e à família. É um espaço onde a família recebe informações e ajuda mutua de outros pais que querem ver os filhos aprender e não sabem como começar. Um lugar inspirado nas colmeias das abelhas que significa “todos por um bem comum”.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BORBA, Ana Luiza Borba. **Como Interagir com o disléxico em sala de aula**. Artigo postado em 28/09/2016. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/como-interagir-com-o-dislexico-em-sala-de-aula/>. Acesso em 23/09/2024

FIGUEIRA, Guilherme Luiz Mascarenhas. **Um olhar psicopedagógico sobre a dislexia**. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2012. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204682.pdf. Acesso em 23/09/2024

FONSECA, V. **Introdução as dificuldades de aprendizagem**, 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

INSTITUTO ABCD. **Todos Entendem**: conversando com os pais sobre como lidar com a Dislexia e outros Transtornos Específicos de Aprendizagem. 2015.

EXPOGRAFIA MULTISSENSORIAL: UM LOCAL PARA CONHECER NOVAS CULTURAS

Pollyana Santini Montes Gallego¹; Wilton Dias da Silva²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
pollyanasantini@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arq.wiltondias@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Expografia, projeto multissensorial, cultura, inclusão.

Introdução: A vivência e o contato com novas culturas são fundamentais para nossa formação como seres sociais. A expografia, enquanto metodologia aplicada a espaços de exposições, possibilita essa interação cultural e, por isso, deve ser planejada de maneira inclusiva e acessível a todos os públicos, no entanto, muitos ambientes expositivos atuais se limitam à exibição de objetos físicos, subordinando-se à existência de um acervo e, predominantemente, ao sentido da visão. Diante dessa limitação, este estudo propôs a criação de um espaço expográfico que adota uma abordagem inovadora: a técnica multissensorial, que explora diferentes sentidos dos visitantes durante a experiência expositiva, proporcionando um entendimento inclusivo e acessível do conteúdo exposto.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi desenvolver um projeto arquitetônico para um espaço expográfico multissensorial, voltado ao aprendizado cultural e ao lazer, na cidade de Bauru-SP.

Relevância do Estudo: A aplicação de uma metodologia multissensorial, aliada ao design inclusivo, resulta em um ambiente expositivo democrático e acessível. Essa abordagem amplia o engajamento dos visitantes, tornando a experiência cultural mais envolvente e significativa, especialmente para públicos que, de outra forma, poderiam ser excluídos. Com isso, a expografia se consolida não apenas como um meio de exposição de objetos, mas também como uma ferramenta de inclusão social e promoção de uma experiência cultural rica e multissensorial. Além de suprir a ausência de um espaço de exposições inclusivo na cidade de Bauru/SP, a presente proposta se mostra necessária para inovar a qualidade das atividades de lazer e convivência, somadas ao aprendizado, proporcionando eventos que integram cultura, artes, história e gastronomia.

Materiais e métodos: Mapa topográfico digital de Bauru/SP, que auxiliou na identificação e nas especificações da área destinada à implementação do projeto e pesquisa de campo para observar o local, a vizinhança e o fluxo de veículos. Pesquisas bibliográficas, com base em artigos, livros e legislações, abordando temas como expografia, cultura, método multissensorial e seus benefícios, design inclusivo e os cinco sentidos humanos. Pesquisa qualitativa sobre o Centro Comunitário Yifang, na China, serviu como referência para as decisões de projeto, enquanto a pesquisa de campo com fotografias e análise do *MIS Experience* (Museu da Imagem e do Som Experience), em São Paulo, foi usada como base para as escolhas técnicas relacionadas às exposições multissensoriais. As plantas técnicas do projeto foram desenvolvidas com o uso do software Autocad, a maquete eletrônica foi produzida no Sketchup e as imagens realistas foram geradas com o Enscape.

Resultados e discussões:

A expografia, definida como a arte de expor (Desvallées, 1998), vai além da organização dos objetos e do espaço físico. Ela envolve a harmonização entre o objeto exibido, o visitante e o ambiente, influenciando diretamente a experiência cultural. Quando o objetivo da exposição é o entendimento de novas culturas, o sucesso da expografia reside em sua capacidade de engajar os visitantes de maneira sensorial, utilizando diferentes estímulos que envolvem todos os sentidos humanos, como visão, audição, tato, olfato e até paladar (Melo e Guedes, 2018). O método multissensorial, que se baseia no uso de diferentes sentidos simultaneamente, é uma abordagem que visa enriquecer a experiência dos visitantes, proporcionando um contato mais intenso com o conteúdo exposto. Quando comparado à

ambientes museológicos tradicionais, historicamente centrados na visão (Classen, 2006), essa estratégia permite uma interação mais completa e inclusiva, especialmente para pessoas com deficiência. Elementos como audiodescrição, texturas, sons e aromas são incorporados à expografia para criar um ambiente que conversa com os diversos sentidos do visitante, transformando a simples observação em uma imersão completa (Dias, 2017). A inclusão é um aspecto central na concepção de exposições multissensoriais. O design inclusivo, conforme D'Almeida e Gomes (2013), visa criar ambientes acessíveis para todos, independentemente de suas capacidades sensoriais ou motoras. No Brasil, 3,4% da população apresenta algum tipo de deficiência visual e 1,1% possui deficiência auditiva (IBGE, 2019), e a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) assegura o direito dessas pessoas ao acesso à cultura em formatos acessíveis. Portanto, a inclusão de tecnologias de audiodescrição, sinalização tátil e recursos interativos que estimulem outros sentidos se torna essencial para garantir uma experiência de aprendizado plena e acessível a todos.

Conclusão: O objetivo de ser um estudo multissensorial foi alcançado no projeto por meio da integração de imagens projetadas nos espaços de exposição, audiodescrição, elementos sonoros, restaurante e objetos táteis. Além disso, há a presença de um espelho d'água, semelhante ao estudo de caso, que contorna todo o percurso do visitante, vegetação abundante, iluminação natural sempre que possível e o uso de acabamentos naturais. A preocupação em criar um espaço cultural somado ao lazer, capaz de abrigar diversas atividades, é evidenciada pelo programa de necessidades concluído, que inclui terraço, espaço para exposições, restaurante e praça pública.

Referências –

DESVALLÉES, Andre. Cent quarante termes muséologiques ou petit glossaire de l'exposition. In: **BARY, Marie-Odile; TOMBELEM, Jean-Michel** (Dir.). Manuel de muséographie: petit guide à l'usage des responsables de musée. Haute-Loire: Séguier, 1998.

MELO, Márcia de Oliveira; GUEDES, Sandra Paschoal L. de Camargo. Museu: espaço sensorial. **Revista Museu de Astronomia e Ciências Afins**, Joinville, v. 11, n. 1, p. 1-23, 14 nov. 2018. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/622/643>. Acesso em: 13 abr. 2024.

CLASSEN, C; HOWES, D. **The Museum as Sensescape**: Western Sensibilities and Indigenous Artifacts. In: EDWARDS, E; GOSDEN, C; PHILLIPS, R.B (Eds.). *Sensible objects. Colonialism, Museums and Material Culture*. Oxford/New York: Berg, 2006.

DIAS, Alisson de Souza. **Projetar sentidos: a arquitetura e a manifestação sensorial**. 2017. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, 2017. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/594c063e6c40e.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

D'ALMEIDA, Bruno Gomes; GOMES, Cristina Caramelo. O DESIGN INCLUSIVO E O PORTADOR DE DEFICIÊNCIA VISUAL: A ESTIMULAÇÃO SENSORIAL NA ARQUITECTURA ATRAVÉS DA TERAPIA SNOEZELEN. **Convergências: Revista de Investigação e Ensino das Artes**, Castelo Branco, Portugal, v. 1, n. 11, p. 1-12, 04 fev. 2013. Disponível em: https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5286/1/ARTIGO_ALMEIDA_E_GOMES.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. BRASIL. Assembleia Legislativa. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. INSTITUI A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA).. Brasília, DF